



# DESCUBRA!

*UNVEIL!*

Quando chegam os dias recatados de inverno, é hora de acalorar a alma e o coração. Conheça as nossas sugestões / *When the demure days of winter arrive, it is time to warm up both soul and heart. Enjoy our suggestions.*

*Património para descobrir, praias, provas de vinhos, degustações... Mais que 152 Motivos Fortes.*  
*Heritage to discover, beaches, wine and food tasting... More than 152 Good Motives.*



## **FESTIVAL NOVAS INVASÕES** **2021: NOVAS INVASÕES** *FESTIVAL 2021:*

SOB O SIGNO DA RESISTÊNCIA  
AO NOVO INVASOR SARS-CoV-2 UNDER  
THE SIGN OF RESISTANCE TO THE NEW INVADER  
SARS-CoV-2

**"O PATRIMÓNIO  
CULTURAL COMO UM  
RECURSO ECONÓMICO  
A SER EXPLORADO PARA  
INICIAR PROCESSOS DE  
DESENVOLVIMENTO."**

*'Cultural heritage as an economic resource  
to be exploited to initiate development processes.'*

**Manuel Lacerda**



**ROTA HISTÓRICA DAS LINHAS DE TORRES / PERCURSOS**  
**HISTORICAL ROUTE OF THE LINES OF TORRES VEDRAS / TRAILS**

- |   |   |
|---|---|
| PERCURSO TORRES VEDRAS NA PRIMEIRA LINHA            | TRAIL TORRES VEDRAS – ALONG THE FIRST LINE          |
| PERCURSO WELLINGTON                                 | TRAIL WELLINGTON                                    |
| PERCURSO DO PALÁCIO AO ATLÂNTICO                    | TRAIL FROM THE PALACE TO THE ATLANTIC               |
| PERCURSO O NÓ DAS LINHAS                            | TRAIL THE JUNCTION OF THE LINES                     |
| PERCURSO GRANDES DESFILADEIROS                      | TRAIL THE GREAT PASSES                              |
| PERCURSO A DEFESA DO TEJO                           | TRAIL THE DEFENSE OF THE TAGUS                      |
| CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DAS LINHAS DE TORRES VEDRAS | INTERPRETATION CENTRE OF THE LINES OF TORRES VEDRAS |



Invade! Nº 5 | dezembro de 2021

EDITOR | *Editor*  
 José Alberto Quintino

Rota Histórica das Linhas de Torres – Associação para o Desenvolvimento Turístico e Patrimonial das Linhas de Torres Vedras

COORDENAÇÃO | *Coordination*  
 Natália Calvo

REDAÇÃO | *Editorial staff*  
 Ana Raquel Machado  
 Marta Fortuna  
 Sandra Oliveira

REVISÃO | *Proofreading*  
 Ricardo Lopes

TRADUÇÃO | *Translation*  
 José Bandeira

FOTOGRAFIA | *Photography*  
 José Bandeira

AGRADECIMENTOS | *Acknowledgments*  
 Alice Ramalho  
 Carlos Antunes  
 Carolina Feitor  
 Fernanda Fonseca  
 João Garcia Miguel  
 Joaquim António Lopes  
 Manuel Lacerda  
 Marina Franco  
 Rui Brás  
 Rui Sousa  
 Valter Bugarim

PROJETO E DIREÇÃO ARTÍSTICA | *Design and Art Direction*  
 implica, designers

DEPÓSITO LEGAL: 462660/19

ISSN 2184-609X

TIRAGEM | *Circulation*:  
 3000

PERIODICIDADE | *Periodicity*:  
 semestral | *semiannual*

Distribuição gratuita | *Free distribution*

/ÍNDICE / INDEX

**EDITORIAL/** Manuela Ralha, Tesoureira da Direção da RHLT .... *P.4*

**GRANDE PLANO/** Festival Novas Invasões 2021 .... *P.5*

**É DOS NOSSOS/** Always on Trek .... *P.8*

**À CONVERSA COM/** Manuel Lacerda .... *P.9*

**MÃOS À OBRA/** Rui Sousa .... *P.20*

**À MESA DOS GENERAIS/** Restaurante Roots .... *P.24*

**UM BRINDE À VITÓRIA/** Biogrape .... *P.26*

**MUDE! .... P.28**

*ONDE DORMIR:* Encosta do Almargem

*ONDE COMER:* A Tasca do Beco Torto

*O QUE FAZER:* Passeio de jipe e piquenique na Quinta da Almiara

*O QUE VISITAR:* Igreja de Santo Quintino – Sobral de Monte Agraço | Santuário de Nossa Senhora da Ajuda - Arranhó | Centro de Interpretação das Linhas de Torres - Arruda dos Vinhos

**ACONTECE NA ROTA/** Dia Nacional das Linhas de Torres .... *P.33*

**MAIS QUE 152 MOTIVOS/** Moinho de vento de Sobral de Monte Agraço .... *P.36*

**FIGUE EM.../** Suites and Apartments DP .... *P.39*

**PRATA DA CASA/** Centro de Interpretação das Linhas de Torres – Mafra .... *P.41*

**Editorial/** Manuela Ralha, Treasurer of the Board of the Historical Route of the Lines of Torres Vedras .... *P.4*

**Spotlight/** New Invasions Festival 2021 .... *P.5*

**One of us/** Always on Trek .... *P.8*

**Talking with/** Manuel Lacerda .... *P.9*

**Hands on/** Rui Sousa .... *P.20*

**Eating with the Generals/** Roots restaurant .... *P.24*

**A Toast to Victory/** Biogrape .... *P.26*

**Change! .... P.28**

*Where to sleep:* Encosta do Almargem

*Where to eat:* A Tasca do Beco Torto Restaurant

*What to do:* Jeep tour and picnic at Quinta da Almiara

*What to visit:* Santo Quintino Church – Sobral de Monte Agraço | Sanctuary of Nossa Senhora da Ajuda - Arranhó | Lines of Torres Vedras Interpretation Centre - Arruda dos Vinhos

**On the Route/** National Day of the Lines of Torres Vedras .... *P.33*

**More than 152 good motives/** Windmill of Sobral de Monte Agraço .... *P.36*

**Stay at.../** Suites and Apartments DP .... *P.39*

**Homemade/** Lines of Torres Vedras Interpretation Centre (CILT) – Mafra .... *P.41*





## A Rota encontra-se em fase final de implementação de diversos projetos, o que se traduz na concretização de mais e melhores meios de valorização, recuperação e divulgação do património das Linhas de Torres Vedras.

*The RHLT is in the final stage of executing several projects, which translates into the implementation of more and better means of valorisation, recovery, and dissemination of the heritage of the Lines of Torres Vedras.*

Este ano de 2021 que finda foi, tal como o anterior, muito desafiante face à situação imposta pela Pandemia. Tal não significou, no entanto, um abrandamento da ação da Associação da Rota Histórica das Linhas de Torres (RHLT), que se adaptou às circunstâncias e prosseguiu com ações em torno da sua missão e objetivos.

A RHLT encontra-se, assim, em fase final de implementação de diversos projetos, fruto de candidaturas levadas a efeito pela Associação, per si ou através de consórcios, o que se traduz na concretização de mais e melhores meios de valorização, recuperação e divulgação do património das Linhas de Torres Vedras.

Os seus resultados criarão um conjunto de mais valias para todos aqueles que se interessam pela temática e que têm vindo a apostar neste projeto tão rico, diverso e abrangente: desde logo, a comunidade integrada no território da RHLT, que de forma entusiástica tem vindo a apropriar-se das Linhas de Torres, do seu significado, do seu valor inestimável e da necessidade de as valorizar e proteger. Abrangem também o turista estrangeiro, que toma progressivamente contacto com esta região a norte de Lisboa e descobre toda a riqueza histórica e patrimonial associada a este período da História Peninsular e Europeia, quer pela observação direta das Linhas, quer pelo acesso a novas experiências tecnológicas, como a realidade virtual e aumentada. E são ainda dirigidos às entidades privadas, que ganham consciência da importância da criação de produtos associados a este projeto, incorporando as Linhas de Torres nos seus próprios empreendimentos de forma criativa. Por fim, as ações a desenvolver pensam em respostas dirigidas à comunidade educativa, que ganha novas oportunidades de apreender e trabalhar a temática das Invasões Francesas (que é parte integrante dos seus programas escolares) com recursos mais apelativos.

Com persistência e contínua articulação, continuaremos o trabalho com todos os que se associam a este projeto, com mais e melhores estímulos e resultados em prol da Rota Histórica das Linhas de Torres.

*Manuela Ralha*

*Tesoureira da Direção da Rota Histórica das Linhas de Torres*

The year 2021, which has just ended, was, like the previous one, particularly challenging given the situation imposed by the Pandemic. This did not mean, however, a slowdown in the action of the Associação da Rota Histórica das Linhas de Torres (RHLT, Historical Route of the Lines of Torres Vedras), which adapted to the circumstances and continued with actions based on its mission and objectives.

The RHLT is, thus, in the final stage of executing several projects, the result of applications made by the Association, per se or through consortia, which translates into the implementation of more and better means of valorisation, recovery, and dissemination of the heritage of the Lines of Torres Vedras.

Its outcomes will create a set of benefits for all those interested in the subject and who have been investing in this rich, diverse, and wide-ranging project: from the outset, the community integrated in the territory of the RHLT, which has been enthusiastically appropriating the Lines of Torres, their meaning, their inestimable value, and the need to enhance and protect them. They also cover foreign tourists, who progressively come into contact with this region north of Lisbon and discover all the historical and heritage richness associated with this period of Peninsular and European History, either through direct observation of the Lines or through access to new technological experiences, such as virtual and augmented reality. And they are also aimed at private entities, increasingly aware of the importance of creating products associated with this project, creatively incorporating the Lines of Torres into their own projects. Finally, the actions to be developed are centred on responses aimed at the educational community, which gains new opportunities to learn and work on the theme of the French Invasions (which is an integral part of their school programs) with more appealing resources.

With persistence and continuous articulation, we will continue to work with all those associated with this project, with more and better incentives and results in favour of the Historical Route of the Lines of Torres Vedras.

*Manuela Ralha*

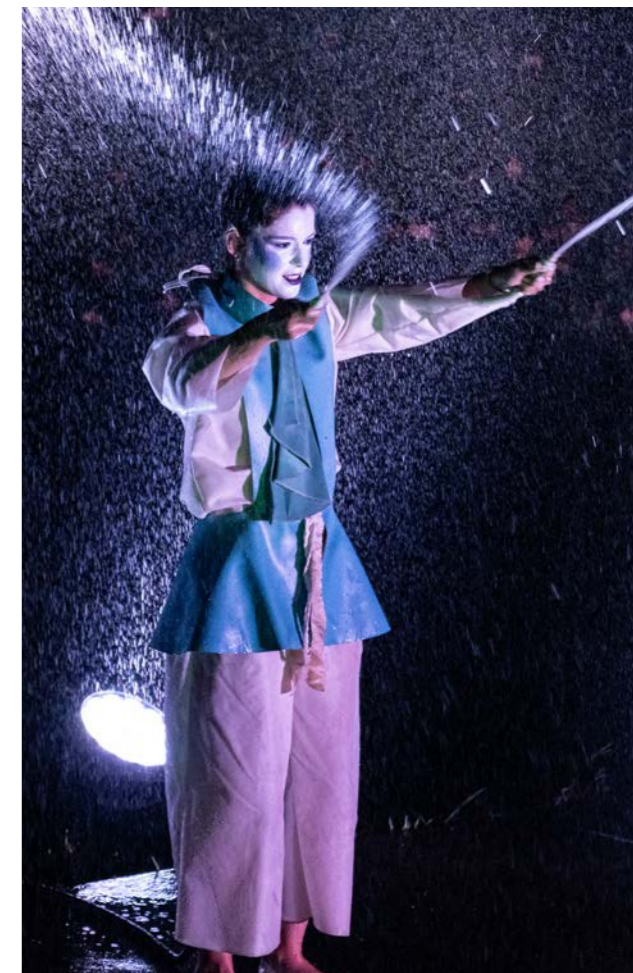
*Treasurer of the Board of the Historical Route of the Lines of Torres Vedras*

# FESTIVAL NOVAS INVASÕES 2021:

*SOB O SIGNO DA RESISTÊNCIA  
AO NOVO INVASOR SARS-CoV-2*

João Garcia Miguel / Rui Brás

**NOVAS INVASÕES FESTIVAL 2021:**  
UNDER THE SIGN OF RESISTANCE TO THE NEW INVADER SARS-COV-2



A edição de 2021 do Festival Novas Invasões (FNI) realizou-se num clima de desafios, incertezas e gestão de expectativas. No primeiro trimestre do ano assistiu-se ao agravamento de saúde pública da Covid-19, que levou o governo a decretar novas medidas para mitigar a propagação do vírus e a um novo confinamento. Como consequência, devido às dificuldades de circulação de artistas a nível internacional, não houve país convidado.

Sem país convidado, houve necessidade de reconfigurar o Festival, adequando-o às regras sanitárias, em constante mutação. Face ao impacto do Covid-19, a 4ª edição do FNI assumiu uma postura de resistência, perante vários desafios.

O primeiro desafio, podemos afirmar, foi resistir ao clima de incerteza de que se revestiram as próprias condições da sua realização.

Face ao impacto da pandemia no tecido cultural local, o maior objetivo deste ano passou por envolver o maior número possível de agentes culturais. Para tal, empreendeu-se um trabalho de mediação, num curto espaço de tempo, em diversas vertentes: apoios à criação, figuração, formação, apresentação e voluntariado.

O derradeiro desafio relacionou-se com a resposta do público, depois de um longo período de confinamento, e com condições de participação bastante alteradas, face ao modelo "normal" do Festival. A resposta foi esclarecedora, naturalmente com uma quebra de participação em comparação com o Festival de 2019, mas com praticamente todas as sessões esgotadas.

Não obstante o enquadramento excecional, foi uma edição verdadeiramente aberta à participação local, desenvolvendo e demonstrando a vitalidade da cidade de Torres

The 2021 edition of the Novas Invasões Festival (FNI) took place in an atmosphere of challenges, uncertainties, and expectations management. The first quarter of the year witnessed the deterioration of Covid-19-related public health, which led the government to enact new measures to mitigate the spread of the virus, as well as a new lockdown. As a result, due to difficulties in the circulation of artists internationally, there was no invited country.

Without an invited country, the Festival had to be reconfigured and adapted to the constantly changing sanitary rules. Faced with the impact of Covid-19, the 4th edition of the FNI assumed a posture of resistance, in the face of a variety of challenges.

It can be said that the first challenge was to resist the climate of uncertainty that affected the conditions for its realisation.

Given the impact of the pandemic on the local cultural fabric, the main objective this year was to involve as many cultural agents as possible. To this end, mediation work was undertaken, in a short period of time, in various aspects: support for creation, figuration, training, presentation, and volunteering.

The final challenge was related to the response from the public, after a long period of lockdown, and with significantly altered participation conditions, compared to the Festival's 'normal' model. The answer was enlightening, showing a natural drop in participation compared to the 2019 Festival, but with practically all sessions sold out.

Despite the exceptional setting, it was an edition truly open to local participation, developing and demonstrating the vitality of the city of Torres Vedras and the poten-

cial and artistic work that we do every day in the municipality. The potential of a festival model that involves the communities and asserts itself as a unique, unrepeatable event. The Festival worked as a platform where the city and its inhabitants live together and show their creativity and qualities, established over the years. It was, in this sense, the epilogue of a long process of transformation and cultural construction, characteristics that we think will be emphasised in future editions, in which the cultural and artistic work carried out daily in the municipality will be able to be further appreciated.

Artistically, the intention was to maintain the Festival's quality and international dimension, increasing in this edition the relationship with local structures and artists, the implantation area and the affinities with the city. The relationships between associations and between artists gave uniqueness and unique meaning to the work conducted. We are a Festival with an identity space that elevates the city, its people, and its artistic and cultural associations to a level of self-realisation that is simultaneously: formative, creative and mediating. The FNI carries a potential for relating to historical processes that do not seek to redeem the past, but rather confront their practices and memories through creativity and artistic innovation. It is a project of individuals and of the city, traversing times and embracing the issues of our time. Nomadism and mobility, ecology and environment, the connection to the earth, and the confrontation between traditions and contemporaneity, the tensions between the individual and the collective, those are themes and concepts that permeate and circulate permanently in each edition of the FNI.

tial of a festival model that involves the communities and asserts itself as a unique, unrepeatable event. The Festival worked as a platform where the city and its inhabitants live together and show their creativity and qualities, established over the years. It was, in this sense, the epilogue of a long process of transformation and cultural construction, characteristics that we think will be emphasised in future editions, in which the cultural and artistic work carried out daily in the municipality will be able to be further appreciated.

Artistically, the intention was to maintain the Festival's quality and international dimension, increasing in this edition the relationship with local structures and artists, the implantation area and the affinities with the city. The relationships between associations and between artists gave uniqueness and unique meaning to the work conducted. We are a Festival with an identity space that elevates the city, its people, and its artistic and cultural associations to a level of self-realisation that is simultaneously: formative, creative and mediating. The FNI carries a potential for relating to historical processes that do not seek to redeem the past, but rather confront their practices and memories through creativity and artistic innovation. It is a project of individuals and of the city, traversing times and embracing the issues of our time. Nomadism and mobility, ecology and environment, the connection to the earth, and the confrontation between traditions and contemporaneity, the tensions between the individual and the collective, those are themes and concepts that permeate and circulate permanently in each edition of the FNI.



## ALWAYS ON TREK

A Always on Trek é uma empresa de animação turística que procura dar a conhecer o que de melhor há na nossa região saloia, território singular e palco de batalhas que fazem parte da nossa identidade e da nossa autenticidade. Queremos contribuir para que a descubram, a saboreiem, a vivam e a experienciem de uma forma simples, desprendida e genuína. Para isso, pensamos que a melhor maneira é caminhando.

Caminhar de uma forma lenta, pausada, contempladora, curiosa e humilde, desperta emoções, permite beber, sentir, absorver, viver a envolvimento de um lugar. É criada uma ligação emocional e é esta partilha de sensações e sentimentos entre um viajante e um lugar que enriquece a experiência turística, tornando-a única e notável e gravando-a eternamente na memória de quem a saboreia. Há locais que os nossos olhos registam numa câmara fotográfica, mas há outros que o coração perpetua na nossa alma.

E viajar a pé é viajar com o coração.

Venha descobrir connosco!

### Contactos:

**Always on Trek**  
Ana Vaz/Ricardo Silva  
+351 910 400 060/+351 933 256 954  
geral@alwaysontrek.pt  
www.alwaysontrek.pt  
Facebook: Always on Trek  
Instagram: alwaysontrek

Always on Trek is a tourist entertainment company that seeks to make known the best of our *Saloia* region, a unique territory and the stage of battles that are part of our identity and authenticity. We want to help people discover it, taste it, live it, and experience it in a simple, detached and genuine way. To this end, we think walking is the best way.

Walking in a slow, leisurely, contemplative, curious and humble way awakens emotions, allows you to drink, feel, absorb, experience the surroundings of a place. An emotional connection is created, and this sharing of sensations and feelings between a traveller and a place enriches the tourist experience, making it unique and remarkable, and eternally recording it in the memory of those who savour it. Some places are registered by our eyes in a camera, but others are perpetuated in our soul by the heart.

And travelling on foot is travelling with the heart.

Come discover with us!

### Contacts:

**Always on Trek**  
Ana Vaz/Ricardo Silva  
+351 910 400 060/+351 933 256 954  
geral@alwaysontrek.pt  
www.alwaysontrek.pt  
Facebook: Always on Trek  
Instagram: alwaysontrek



/ À CONVERSA COM... / TALKING WITH...

# Manuel Lacerda

*Conversámos com o arquiteto Manuel Lacerda sobre a relação do património com a cultura, o turismo, a sustentabilidade e a qualidade de vida das comunidades.  
/ We talked with architect Manuel Lacerda about the relationship between heritage and culture, tourism, sustainability, and the quality of life of communities.*

FOTO/FOTOS: MANUEL LACERDA

# "Para que o património perdure precisamos de ter a inteligência para perceber qual é o papel que ele pode ter para ajudar a resolver estas questões fulcrais, e investirmos a nossa energia nesse caminho."

*'For heritage to last, we need to have the intelligence to understand what role it can play in helping to solve these key issues, and to invest our energy in that path.'*

Recorreu a uma frase de Antoine de Saint-Exupéry, "Herdámos a Terra dos nossos antepassados, tomámo-la de empréstimo às gerações futuras", numa edição da Revista Património, para ilustrar como deveria ser pensado o posicionamento humano face aos recursos globais do planeta. Como vê as medidas que estão a ser tomadas para a salvaguarda e valorização do património cultural por forma a assegurar a sua sustentabilidade?

Pensar no património cultural e na sua continuidade para o futuro não faz sentido se não o perspetivarmos num quadro mais abrangente da situação limite em que hoje o planeta Terra se encontra. Podemos arranjar estratégias para minorar os efeitos que se irão sentir cada vez com mais intensidade das alterações do clima, como por exemplo nas zonas costeiras em todo o mundo, onde se concentra um manancial de património enorme, podemos procurar soluções a longo prazo, como os holandeses estão a fazer, ou como Veneza, mas tudo isso não fará grande sentido se todas e cada uma das nossas ações não tiver em conta que o problema é maior e que a salvaguarda do património no futuro é afinal um pequeno problema dentro de um grande problema. As secas, que começam a atingir partes expressivas do mundo, provocando fome, migrações e guerras, isso sim, é o grande problema. Para que o património perdure precisamos de ter a inteligência para perceber qual é o papel que ele pode ter para ajudar a resolver estas questões fulcrais, e investirmos a nossa energia nesse caminho.

**Quais são os maiores desafios que o património cultural enfrenta?**

É uma excelente pergunta, mas difícil de responder. Em 2018, durante o Ano Europeu do Património Cultural, tive a oportunidade de organizar uma Conferência Internacional na Gulbenkian exatamente sob esse tema, organizado em três painéis, basicamente sobre o conhecimento, a sustentabilidade e a gestão. Digo-lhe que, passados que são três anos, tudo mudou, não só com a pandemia do Covid19 que rebentou nos inícios de 2020, também a consciência mundial sobre a mudança climática motivada pelo aquecimento global tem vindo a mudar muito entretanto... e volto à mesma questão. Hoje, essa conferência provavelmente seria focada na sustentabilidade global e na sua relação com o património, e possivelmente perspetivaria as mudanças necessárias na aplicação do nosso conhecimento sobre ele e os contributos que pode dar para esta questão. O conhecimento e a sua aplicação nunca são neutros. Hoje, os maiores desafios para o património cultural são sem dúvida as alterações climáticas, o

You quoted Antoine de Saint-Exupéry, 'We inherited the Earth from our ancestors, we borrowed it from future generations,' in an issue of Revista Património, to illustrate how human positioning should be thought of in relation to the planet's global resources. What do you think of the measures being taken to safeguard and enhance cultural heritage in order to ensure its sustainability?

Thinking about cultural heritage and its continuity for the future makes no sense if we do not view it within the broader framework of the extreme situation in which planet Earth finds itself today. We can find strategies to alleviate the effects that will be felt more and more intensely from climate change, for example in coastal areas around the world, where a huge source of the heritage is concentrated, we can look for long-term solutions, like the Dutch are doing, or like Venice, but all this will not make much sense if each and every one of our actions does not take into account that the problem is greater, and that the safeguarding of heritage in the future is after all a small problem within a big one. Droughts, which are beginning to affect expressive parts of the world, causing hunger, migrations and wars, are indeed the big problem. For heritage to last, we need to have the intelligence to understand what role it can play in helping to solve these key issues, and to invest our energy in that path.

**What are the biggest challenges cultural heritage faces?**

An excellent question, but a difficult one to answer. In 2018, during the European Year of Cultural Heritage, I had the opportunity to organise an International Conference at Gulbenkian exactly under this theme, organised into three panels, basically on knowledge, sustainability, and management. Let me tell you that, after three years, everything has changed, not only with the Covid19 pandemic that broke out at the beginning of 2020, the global awareness of climate change driven by global warming has been changing a lot also in the meantime... and I return to the same



excesso de mobilidade em torno do planeta, o excesso de turismo massificado, o crescimento descontrolado da especulação imobiliária e os fenómenos de gentrificação, a perda das identidades, das características e especificidades dos lugares, a degradação das paisagens e do ambiente construído, o feísmo... como vê, é uma longa lista. Talvez o maior desafio de todos seja saber utilizar o património realmente em benefício das pessoas e do equilíbrio das comunidades...

**Em termos práticos, qual é o valor do património cultural para a sociedade?**

Acho que para os economistas, em geral, o património cultural não passa de um stock de capital e exatamente por esse motivo justificam que deva ser preservado. É o caso dos investidores imobiliários nos centros históricos, ou os grandes investimentos turísticos em edifícios com alto valor histórico... não numa ótica de desenvolvimento global da sociedade, mas na perspetiva do crescimento da economia. Pelo contrário, os economistas culturais, ou pelo menos alguns deles, têm uma visão mais alargada, interpretando o património cultural como um recurso económico a ser explorado para iniciar processos de desenvolvimento. Depois temos o valor fundamental e insubstituível do património, para as pessoas e para a sociedade, como referencial da sua identidade individual e coletiva. A Convenção de Faro do Conselho da Europa, que é exatamente relativa ao valor do património cultural para a sociedade, é um texto de referência riquíssimo para toda a Europa que explicita muito bem o valor do património nos processos de desenvolvimento económico, político, social e cultural, no ordenamento do território, com uma visão integrada, com o objetivo de reforçar a coesão social. Tem

question. Today, such a conference would likely be focused on global sustainability and its relationship to heritage, and possibly envisage the changes needed in applying our knowledge about it and the contributions it can make to this issue. Knowledge and its application are never neutral. Today, the biggest challenges for cultural heritage are undoubtedly climate change, excessive mobility around the planet, excessive mass tourism, the uncontrolled growth of real estate speculation and gentrification phenomena, the loss of identities, of the characteristics and specifics of places, the degradation of landscapes and the built environment, 'uglyism'... as you can see, it is a long list. Perhaps the biggest challenge of all is knowing how to use heritage really for the benefit of people and the balance of communities...

**In practical terms, what is the value of cultural heritage for society?**

I think that for economists, in general, cultural heritage is just a stock of capital, and that is exactly why they justify that it should be preserved. This is the case of real estate investors in historic centres, or large tourist investments in buildings with high historical value... not from a perspective of global development of society, but from the perspective of economic growth. On the contrary, cultural economists, or at least some of them, take a broader view, interpreting cultural heritage as an

# "Uma Rota não se faz com um sítio, pressupõe um investimento de trabalho considerável em procurar os parceiros certos e estruturar uma rede mínima que possa gradualmente crescer."

*‘A Route is not made with a site, it presupposes a considerable investment of work in finding the right partners and structuring a minimal network that can gradually grow.’*

no seu foco, no fundo, o desenvolvimento humano, o desenvolvimento em detrimento do crescimento, a qualidade em detrimento da quantidade. Uma sociedade sem património cultural é uma sociedade sem referências e sem memória e por isso condenada a desaparecer.

## **Na qualidade de perito do grupo de Trabalho para o património cultural da Comissão Europeia, como entende a relação que se deve estabelecer entre a sustentabilidade social, ambiental e económica e a sustentabilidade cultural?**

Temos de olhar para estes aspetos, aparentemente desligados, de uma forma integrada, como as diferentes gavetas de um arquivo que só faz sentido no seu todo. Sem se procurar que o ambiente se vá recompondo e não se deteriore ainda mais, como é que se pode pensar em sustentabilidade económica e social para o futuro, quando são as alterações climáticas uma das principais causas das migrações e das guerras? No meio disto tudo está a cultura, e não falo do entretenimento. A cultura é aquilo que faz uma pessoa e uma comunidade, uma sociedade, serem aquilo que são, com as suas características particulares, com as suas referências, que lhes dão equilíbrio, que proporcionam a paz e a justiça, por exemplo. A cultura tem um papel fundamental na coesão da sociedade, tal como a educação, é transversal na sociedade e por isso deverá ser tomada em linha de conta em todas as suas atividades e setores. A questão da sustentabilidade é uma questão global, não podemos separar partes que são inseparáveis.

## **Que lugar ocupam a cultura e o património cultural no quadro da Agenda de Investigação e Inovação 2030?**

Bom, existe uma Agenda Temática de Inovação e Investigação para a Cultura e o Património Cultural, publicada em 2019, que é um documento extremamente bem feito e que foi muito partici-

economic resource to be exploited to initiate development processes. Then we have the fundamental and irreplaceable value of heritage, for people and society, as a reference of their individual and collective identity. The Faro Convention of the Council of Europe, which is precisely related to the value of cultural heritage for society, is a very rich reference text for the whole of Europe that clarifies very well the value of heritage in economic, political, social, and cultural processes, in territorial planning, with an integrated vision, with the objective of strengthening social cohesion. Its focus is, in essence, on human development, on development at the expense of growth, on quality at the expense of quantity. A society without cultural heritage is a society without references and without memory and therefore condemned to disappear.

## **As an expert in the European Commission’s Cultural Heritage Working Group, how do you understand the relationship that should be established between social, environmental, and economic sustainability and cultural sustainability?**

We must look at these apparently disconnected aspects in an integrated way, like the different drawers of a file that only makes sense as a whole. Without looking for the environment to rebuild itself and not deteriorate further, how can one think about economic and social sustainability for the future, when climate change is one of the main causes of migration and wars? In the middle of all this is culture, and I’m not talking about entertainment here. Culture is what makes a person and a community, a society, to be what they are, with their particular characteristics, with their references, which give them balance, which provide peace and justice, for example. Culture has a fundamental role in the cohesion of society, just like education, it is transversal to the society and therefore should be taken into account in all its activities and sectors. The issue of sustainability is a global issue, we cannot separate parts that are inseparable.

## **What place do culture and cultural heritage have in the framework of the 2030 Research and Innovation Agenda?**

Well, there is a Thematic Agenda for Innovation and Research for Culture and Cultural Heritage, published in 2019, which is an extremely well-written document, and whose preparation was very participated. This Agenda has influenced the options that have been taken in this area. I know that it has served as a basis for identifying themes in several initiatives in the launch of transnational competitions of the Joint Programming Initiative in Cultural Heritage, in which the Foundation for Science and Technology participates, and from now on also associated with the General Directorate of Cultural Heritage. These are important and current issues, such as the conservation, protection and use of cultural heritage, or identities and perspec-

pado na sua elaboração. Essa Agenda tem influenciado as opções que têm sido tomadas nesta área. Sei que tem servido de base para identificar temas em várias iniciativas no lançamento de concursos transnacionais da Iniciativa de Programação Conjunta em Património Cultural em que a Fundação para Ciência e Tecnologia participa, e a partir de agora também associada com a Direção Geral do Património Cultural. São temas importantes e atuais, como a conservação, a proteção e o uso do património cultural, ou as identidades e perspetivas no património cultural, num quadro de mudanças nas sociedades. Essa agenda temática é um referencial importante, é um mapa que ajuda a perceber o que é mais ou menos pertinente em determinado momento, e isso é importante porque a investigação contribui para fundamentar as políticas culturais na sua relação com os outros setores, o económico, o social e o ambiental.

## **Dos 45 Itinerários Culturais Europeus, Portugal está presente em 14. Como pode contribuir para alavancar a dinamização cultural, patrimonial e turística, dando maior visibilidade a esses itinerários?**

Primeiro, os Itinerários e as Rotas, ao nível nacional, têm de estar consolidados nas suas diferentes vertentes: a cultural, a turística, a educativa, a criativa e a da relação com as comunidades. Atualmente, as Rotas em Portugal apresentam diferentes estádios de desenvolvimento. Algumas estão já muito bem estruturadas, outras estão a fazer ainda o seu caminho. Por outro lado, as Rotas podem ter características muito diferentes; umas cingem-se a territórios bem definidos, podem ser percorriáveis, têm um caráter regional; outras têm uma abrangência nacional, os parceiros estão muito distanciados uns dos outros, o que os une é mais o tema do que o território. Umas têm muitos parceiros, outras têm muito poucos... a diversidade é muito grande, e por isso a pergunta que faz tem de ter várias respostas. Se a Rota está estruturada e a funcionar, penso que o caminho será agregar cada vez mais parceiros, que poderão trazer novos projetos e atividades, tratar com especial atenção todos os aspetos que se prendem com a comunicação, e intensificar as relações com os outros países; este último aspeto penso que é sempre o desafio mais difícil, fazer chegar ao terreno esta dimensão europeia. No caso das Rotas que estão ainda a dar os primeiros passos ao nível nacional, terão necessariamente de ganhar escala; uma Rota não se faz com um sítio, pressupõe um investimento de trabalho considerável em procurar os parceiros certos e estruturar uma rede mínima que possa gradualmente crescer. A articulação e o intercâmbio com as redes dos outros países é muito importante para encontrar os bons exemplos e os bons modelos. Também existem os casos em que as redes são exclusivamente de nível europeu, em que os parceiros não se encontram organizados a nível nacional, mas na minha opinião é essencial que o estejam. Só dessa forma poderão ter a escala necessária para promover a tal dinamização cultural, patrimonial e turística de que falava, internamente, dando assim a estes sítios uma maior visibilidade.

## **Que benefício pode trazer ao património português fazer parte desta rede de itinerários?**

É indiscutível que estar presente em redes que possibilitam o intercâmbio de ideias, o desenvolvimento de projetos comuns e da própria promoção conjunta, é fundamental para dois aspetos: primeiro, para o crescimento de cada um dos parceiros dessas redes, e segundo, para projetar e dar escala às atividades que se fazem. Se pensarmos nos catorze itinerários europeus que estão também no nosso país, e no conjunto de parceiros que têm no seu conjunto e nos recursos culturais e patrimoniais que envolvem,

tives on cultural heritage, in a context of changes in societies. This thematic agenda is an important reference, it is a map that helps understand what is more or less pertinent at a given moment, and this is important because the investigation contributes to grounding cultural policies in their relationship with other sectors, the economic, the social and the environmental.

## **Portugal is present in 14 or the 45 European Cultural Itineraries. How can the country contribute to boosting cultural, heritage and tourist dynamism, giving greater visibility to these itineraries?**

First, the Itineraries and Routes, at the national level, must be consolidated in their different aspects: the cultural, the touristic, the educational, the creative, and in the aspect of the relationship with communities. Currently, the Routes in Portugal are in different stages of development. Some are already very well structured; others are still making their way. On the other hand, Routes can have very different characteristics; some are confined to well-defined territories, they can be traversed, they have a regional character; others are national in scope, the partners are far from each other, what unites them is more the theme than the territory. Some have many partners, others have very few... the diversity is very large, and therefore the question you ask must have several answers. If the Route is structured and functioning, I think that the path will be to add more and more partners, who will be able to bring new projects and activities, deal with all aspects related to communication with special attention, and intensify relations with other countries; I think this last aspect always presents the most difficult challenge, bringing this European dimension to the terrain. In the case of Routes that are still taking their first steps at the national level, they will necessarily have to grow in scale; a Route is not made with a site, it presupposes a considerable investment of work in finding the right partners and structuring a minimal network that can gradually grow. Articulation and exchange with networks in other countries is of utmost importance to find good examples and good models. There are also cases where the networks are exclusively at European level, where the partners are not organised at national level, but in my opinion, it is essential that they are. Only in this way will they be able to have the necessary scale to promote the cultural, heritage and tourist dynamism I spoke about internally, thus giving these sites greater visibility.

## **What benefits can Portuguese heritage expect from being a part of this network of itineraries?**

It is indisputable that being present in networks that enable the exchange of ideas, the development of common projects, and the joint promotion itself, is essential for two aspects: first, for the growth of each of the partners in these networks, and second, to project and give scale to the activi-

diria umas largas centenas em todo o território, podemos ter uma ideia do potencial de projeção de todos estes sítios patrimoniais através desta vasta rede. Por outro lado a credenciação europeia, porque é um processo exigente, atribui prestígio internacional, tal como o Património Mundial, ou a Marca do Património Europeu. E esse prestígio abre a porta a programas, facilita o acesso a candidaturas, dá visibilidade na promoção turística e cultural, obriga a maior investimento no conhecimento.

**A certificação “Itinerário Cultural do Conselho da Europa” é uma garantia de excelência de uma rede que deve incluir a cooperação na pesquisa e desenvolvimento, a valorização da memória, história e património europeus, os intercâmbios educativos e culturais dirigidos aos jovens europeus, a cultura contemporânea e a prática artística, bem como turismo cultural e o desenvolvimento sustentável. No entanto, os cidadãos conhecem ainda pouco estes itinerários e o que têm para oferecer. Que medidas estão a ser tomadas para que esta comunicação seja feita de forma mais “democratizada” e inclusiva?**

É verdade que estes Itinerários Culturais certificados pelo Conselho da Europa ainda são pouco conhecidos como tal. É preciso perceber que estes Itinerários ou Rotas credenciadas pelo Conselho da Europa são redes de parceiros de diferentes países europeus, geridas por entidades como associações, fundações ou federações, e existem várias modalidades de organização, envolvendo quer atores privados, quer atores públicos. Depois, conforme as características dessa Rota, poderá ou não existir uma rede mais apertada em cada país; é o caso, por exemplo, da Rota Histórica das Linhas de Torres ou da Rota do Românico. São rotas nacionais, a nível regional, que agregam diferentes parceiros e sítios. Nestes casos, os parceiros são basicamente municípios. Quero com isto dizer que as pessoas conhecem as rotas nacionais, mas eventualmente desconhecem a sua dimensão europeia, o que não é de estranhar... essa é uma das tarefas que eu considero complexas nestes projetos, transmitir a dimensão cultural europeia na sua diversidade. Noutros projetos que coordenei, como as Jornadas Europeias do Património, essa era a parte mais difícil, a grande maioria das atividades acabavam por se centrar em aspetos locais ou regionais, o que em si não é mau, respondia ao objetivo de promover o encontro das pessoas com o seu património, mas claro que a dimensão europeia era secundarizada. Para responder mais concretamente à sua pergunta, desde 2019 começámos a promover reuniões com os representantes dos diferentes Itinerários europeus em Portugal para que se conhecessem e trocassem experiências, e em 2021 iniciámos uma série de ações de capacitação, a Direção Geral do Património Cultural em colaboração com o Turismo de Portugal, voltadas para aspetos práticos da gestão dos Itinerários, que teve muito bom acolhimento. É um projeto que irá continuar e que certamente contribuirá para enriquecer este programa no nosso país.

**A Rota Histórica das Linhas de Torres integra o Itinerário Cultural Europeu “Destination Napoleon”. Enquanto membro do Conselho Consultivo da RHLT, como entende que esta pode contribuir para acrescentar visibilidade e operacionalidade a este itinerário?**

Este Itinerário europeu, apesar de ser bastante recente, foi credenciado em 2015 e assenta numa rede de parcerias muito consistente, que é a Federação Europeia das Cidades Napoleónicas, fundada em 2004. Portanto, há muito trabalho desenvolvido até chegar ao reconhecimento por parte do Conselho da Europa. Reúne atualmente mais de cinquenta cidades em dez países e apresenta uma programação muito consistente,

ties that are done. If we think about the fourteen European itineraries that are also in our country and the set of partners they have as a whole, as well as the cultural and heritage resources they involve, perhaps a large number of hundreds throughout the territory, we can get an idea of the potential for projection of all these heritage sites through this vast network. On the other hand, because it is a demanding process, European accreditation, such as World Heritage or the European Heritage Label, confers international prestige. And this prestige opens the door to programs, facilitates access to candidacies, gives visibility to tourist and cultural promotion, requires greater investment in knowledge.

**The ‘Council of Europe Cultural Itinerary’ certification is a guarantee of excellence for a network that should include cooperation in research and development, the enhancement of European memory, history and heritage, educational and cultural exchanges aimed at young Europeans, culture contemporary arts and artistic practice, as well as cultural tourism and sustainable development. However, people still have little knowledge of these itineraries and what they have to offer. What measures are being taken to make this communication more ‘democratised’ and inclusive?**

It is true that these Cultural Itineraries certified by the Council of Europe are still little known as such. It should be noted that these Itineraries, or Routes, accredited by the Council of Europe are networks of partners from different European countries, managed by entities such as associations, foundations or federations, and there are several types of organisation, involving both private and public actors. Then, depending on the characteristics of this Route, there may or may not be a tighter network in each country; this is the case, for example, of the Historical Route of the Lines of Torres or the Route of the Romanesque. They are national routes, at a regional level, which bring together different partners and sites. In these cases, the partners are, basically, municipalities. By this I mean that people know the national routes, but eventually they are unaware of their European dimension, which is not surprising. This is one of the tasks that I consider complex in these projects, transmitting the European cultural dimension in its diversity. In other projects that I coordinated, such as the European Heritage Days, this was the most difficult part, the vast majority of activities ended up focusing on local or regional aspects, which in itself is not bad, it responded to the objective of promoting the meeting of people with their heritage, but, of course, the European dimension was overlooked. To answer your question more specifically, since 2019 we have started to hold meetings with representatives of the different European Itineraries in Portugal to get to know each other and exchange experiences, and in 2021 we started a series of training actions, the

# "Interessa não perder de vista qual é, afinal, o fim último dos Itinerários Culturais e saber o que os distingue de outras rotas turísticas."

*It is interesting not to lose sight of what is, after all, the ultimate goal of Cultural Itineraries and to know what distinguishes them from other tourist routes.'*

com uma direção competente. Penso que a celebração, em 2021, dos duzentos anos da morte de Napoleão Bonaparte, que em Portugal teve uma forte expressão, foi um bom exemplo daquilo que se pode e deve fazer para conseguir a tal visibilidade de que atrás falava. É interessante ver como as diferentes perspetivas sobre um mesmo acontecimento histórico, que marcou não só a Europa como todo o mundo, as Invasões Francesas, podem ser reintroduzidas através destas ações; num tempo em que se questionam, quase que por sistema, as ações que decorreram por esse mundo num outro tempo, num outro contexto de mentalidades e de valores. Por outro lado, por exemplo, o trabalho que está a ser desenvolvido pela Rota Histórica das Linhas de Torres com outros parceiros nacionais através da candidatura NAPOCTEP no programa transfronteiriço Interreg entre Portugal e Espanha, liderado pela Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra e envolvendo também a Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela, o Turismo Centro de Portugal, a Junta de Castylla y León ou a Fundação do Património Histórico Santa Maria la Real, entre outros, é um sinal de vitalidade que nem todos os Itinerários apresentam atualmente. Penso que este é o caminho certo.

**As Linhas de Torres Vedras são um património único na Europa, cuja filosofia de construção coincidiu com a afirmação dos valores europeus de liberdade, igualdade e fraternidade, protagonizando um importante papel num período histórico que mobilizou praticamente todas as nações europeias e que, atualmente, constitui um importante símbolo cultural e um poderoso recurso educacional. Se considerarmos que os Itinerários Culturais Europeus devem conciliar a cultura com o turismo e a educação, como pode este património reforçar a sua presença no “Destination Napoleon”?**

As redes de património funcionam com objetivos comuns. Quanto mais fortes forem os seus parceiros, maior será a sua projeção e quanto maior esta for mais visibilidade terá cada um dos parceiros. Interessa não perder de vista qual é, afinal, o fim último dos Itinerários Culturais e saber o que os distingue de outras rotas turísticas. Estamos a falar em modelos de organização de recursos culturais, que funcionam em rede e que ideal-

General Directorate of Cultural Heritage, in collaboration with Turismo de Portugal, focused on practical aspects of the management of Itineraries, which were very well received. It is a project that will continue and that will certainly contribute to enriching this program in our country.

**The Lines of Torres Historical Route is part of the European Cultural Itinerary ‘Destination Napoleon’. As a member of the RHLT Advisory Board, how do you think RHLT can contribute to adding visibility and operability to this itinerary?**

This European Itinerary, despite being quite recent, was accredited in 2015 and is based on a very consistent network of partnerships, the European Federation of Napoleonic Cities, founded in 2004. Therefore, there is a lot of work developed to reach recognition by the Council from Europe. It currently comprises more than fifty cities in ten countries and has a very consistent schedule, with competent management. I think that the celebration, in 2021, of the 200th anniversary of the death of Napoleon Bonaparte, which had a strong expression in Portugal, was a good example of what can and should be done to achieve the visibility mentioned above. It is interesting to see how the different perspectives on the same historical event, which marked not only Europe but the whole world, the French Invasions, can be reintroduced through these actions; in a time in which the actions that took place in this world in another time, in another context of mentalities and values, are almost systematically questioned. On the other hand, for example, the work being developed by the Historical Route of the Lines of Torres with other national partners through the NAPOCTEP application in the Interreg cross-border program between Portugal and Spain, led by the Intermunicipal Community of the Region of Coimbra and also involving the Beiras and Serra da Estrela Intermunicipal Community, Turismo Centro de Portugal, the Junta de Castylla y León or the Santa Maria la Real Historical Heritage Foundation, among others, is a sign of vitality that not all itineraries currently display. I think this is the right way.

**The Torres Vedras Lines constitute a unique heritage in Europe, whose construction philosophy coincided with the affirmation of the European values of freedom, equality, and fraternity, playing an important role in a historical period that mobilised nearly all European nations and which, currently, constitutes an important cultural symbol and a powerful educational resource. If we consider that the European Cultural Itineraries must reconcile culture with tourism and education, how can this heritage reinforce its presence in the ‘Destination Napoleon’?**

Heritage networks work with common goals. The stronger your partners are, the greater your projection, and the greater your projection is, the more visibility each partner will have. It is interesting not to lose sight of what is, after all, the ulti-



**"(...) deve começar-se pelo início, exatamente pelas crianças e pelas escolas, pelas comunidades escolares, através dos agrupamentos escolares, trazendo os professores, que são os elementos-chave deste processo e os elementos multiplicadores junto de centenas, milhares de crianças e jovens."** *'(...) it must start at the beginning, precisely with children and schools, with school communities, through school groups, bringing teachers, who are the key elements of this process and the multiplying elements with hundreds, thousands of children and young people.'*

mente funcionariam como modelos-rizoma, ou seja, a partir de cada um dos elementos dessa rede multiplicam-se novas redes, neste caso articulando os parceiros que desenvolvem atividades no campo da educação, no campo da construção de conteúdos, no campo das atividades criativas em torno de diferentes temas e no campo de todos os suportes da atividade de visitação, se quisermos utilizar um termo do turismo. Então é na conceptualização e na implementação destas redes rizoma, neste caso da Rota Histórica das Linhas de Torres a partir de cada um dos seus núcleos, fortalecendo-as, que se poderá encontrar o reforço desta rota nacional no contexto da rede europeia.

**As Linhas de Torres Vedras atravessam o território de seis concelhos e distribuem-se por cerca de 80km, com trinta fortes visitáveis, seis percursos temáticos e uma rede de seis centros de interpretação. Como pode este património reforçar a sua ligação à comunidade, caminhar para alcançar a sua sustentabilidade e contribuir para a sua qualidade de vida?**

Penso que hoje o património só faz sentido na sua relação com as pessoas e com as comunidades; se assim não for, que significado terá e para quem? Mas essa relação é complexa, e passa pelo uso que possamos dar a esses patrimónios. O património é um importante recurso económico, como já referi antes, que como qualquer recurso pode ser explorado para a criação de empresas, nestes contextos normalmente pequenas empresas, negócios e atividades que servem os utilizadores, os visitantes, os turistas e aqueles que trabalham na própria Rota. A consistência e a diversificação destes negócios e atividades associadas à Rota, evitando dependências exclusivas, olhando para diferentes tipos de consumidores, são o que poderá dar a tal sustentabilidade, tanto quanto possível hoje em dia, mas penso que o esforço deverá ir nesse sentido. E depois, o património é o recurso fundamental para ajudar a manter o que se chama a identidade cultural numa determinada área geográfica, o que, com o fenómeno da globalização, se torna por vezes muito difícil, uma missão quase impossível. Muitas vezes é necessário recriar essa identidade, ou melhor, essas identidades, e procurar que as comunidades voltem a tecer algum tipo de relação com as ideias e os valores que estão asso-

mate goal of Cultural Itineraries and to know what distinguishes them from other tourist routes. We are talking about models for the organisation of cultural resources, which function in a network and which would ideally function as rhizome models, that is, from each of the elements of this network, new networks multiply, in this case articulating the partners who develop activities in the field of education, in the field of content construction, in the field of creative activities around different themes and in the field of all types of visitor activity, if we want to use a tourism expression. Thus, it is in the conceptualization and implementation of these rhizome networks, in this case the Historical Route of the Lines of Torres from each of its nuclei, strengthening them, that one can find the reinforcement of this national route in the context of the European network.

**The Lines of Torres Vedras cross the territory of six municipalities and are spread over approximately 80km, with thirty forts to be visited, six thematic routes, and a network of six interpretation centres. How can this heritage achieve its sustainability, strengthen its connection to the community, and contribute to its quality of life?**

I think that today heritage only makes sense in its relationship with people and communities; if not, what meaning will it have and for whom? But this is a complex relationship, and it circles around the use we can make of these heritages. Heritage is an important economic resource, as I mentioned before, which like any resource can be exploited for the creation of companies, in these contexts usually small companies, businesses and activities that serve users, visitors, tourists and those who work in the Route itself. The consistency and diversification of these businesses and activities asso-



ciados. Para isso deve começar-se pelo início, exatamente pelas crianças e pelas escolas, pelas comunidades escolares, através dos agrupamentos escolares, trazendo os professores, que são os elementos-chave deste processo e os elementos multiplicadores junto de centenas, milhares de crianças e jovens.

**Que instrumentos de gestão podem contribuir para alcançar o equilíbrio, necessário aos habitantes de cada local, entre a atividade turística e a comunitária, entre o comércio turístico e o de proximidade?**

Os itinerários e as rotas culturais não têm as características para alimentar um turismo massificado. A experiência de um lugar está no seu centro. Podem tornar-se novos espaços de descoberta, e uma ferramenta inovadora a utilizar nos territórios, com um grande potencial para dar um maior valor aos setores social, económico e cultural. Uma das mais-valias dos Itinerários e das rotas culturais reside no facto de valorizarem as identidades locais partilhadas pelas comunidades. Estas identidades, para as quais contribuem inúmeros fatores, e que interessa conhecer a fundo, são recursos culturais únicos, singulares, não reproduzíveis, que poderão, pela sua peculiaridade, e até pela sua raridade, autenticidade e qualidade da sua conservação, atrair muitos visitantes e grupos específicos de turistas. Atrair também novos profissionais para novos tipos de atividades. Atrair os jovens, enquadrando-os em projetos educativos e artísticos. No fundo, todos têm uma expectativa comum, que é descobrir e sentir a

ciated with Rota, avoiding exclusive dependencies, looking at different types of consumers, are what can give such sustainability as much as possible nowadays, but I think the effort should go in that direction. And then, heritage is the fundamental resource to help maintain what is called cultural identity in a given geographic area, which, with the phenomenon of globalisation, sometimes becomes very difficult, an almost impossible mission. It is often necessary to recreate this identity, or rather these identities, and seek that communities re-weave some kind of relationship with the ideas and values associated. For this, it must start at the beginning, precisely with children and schools, with school communities, through school groups, bringing teachers, who are the key elements of this process and the multiplying elements with hundreds, thousands of children and young people.

**What management instruments can contribute to achieving a balance, essential for the inhabitants of each location, between tourist and community activities, between tourist trade and that of proximity?**

The cultural itineraries and routes do not have the characteristics to feed mass tourism. The expe-

identidade de um lugar, de um território, seja ele constituído por uma imagem, por um assunto, por uma história ou por um mito. E se conseguirmos passar a mensagem da escala europeia, o objetivo estará cumprido.

#### **Que importância têm as Jornadas Europeias do Património para a divulgação do património junto dos públicos?**

É o programa do Conselho da Europa com maior participação anual, que traz pessoas de todas as idades para o mundo do património durante o último fim de semana de setembro, todos os anos. Para ter uma ideia, só em Portugal, anualmente, contamos com várias centenas de entidades públicas e privadas, associações e muitos municípios que promovem milhares de atividades. É sempre difícil estimar a quantidade de pessoas envolvidas, mas não erro muito se falarmos de várias dezenas de milhares de participantes. É claro que a dimensão europeia que está por detrás deste programa nem sempre está explícita, nem sempre é direta, ou nem sempre existe mesmo. Mas aquilo que é mais importante, no fundo, é durante dois ou três dias ser possível aproximar as pessoas de temas relacionados com o património, para que o conheçam melhor e para que o cuidem, e isso é sem dúvida plenamente conseguido.

#### **Que orientações, em termos de política geral, destacaria da Convenção do Património Mundial?**

A Convenção para a proteção do Património Mundial, Cultural e Natural tem como objetivo a proteção e a valorização do património que se reconhece possuir um valor universal excepcional. No entanto todos sabemos que nas últimas dezenas de anos se têm verificado enormes alterações mundiais ao nível económico, político, social e cultural, fundadas na gradual globalização do planeta. E que isso tem vindo a alterar a perceção da sociedade sobre o património cultural e o património natural, assim como sobre o património mundial, e também a sua gradual utilização por uma das maiores indústrias mundiais, o turismo, com um crescimento em flecha motivado pela muito maior mobilidade no planeta e pela expansão das novas tecnologias de comunicação e das redes sociais. Tudo isto tem vindo a moldar e a alterar as perspetivas sobre o património mundial... já há algumas dezenas de anos os políticos e gestores das cidades e sítios com património mundial iniciaram autênticas batalhas para polarizar turistas e investimentos, capitalizando os emblemas patrimoniais dessas cidades e desses sítios, um fenómeno que perdura, com nuances, mas mais ou menos generalizado. Nos últimos anos, o excesso de turismo e os efeitos negativos colaterais, como o esvaziamento das cidades dos seus habitantes, a diminuição e alteração do tipo de comércio, agora direcionado para os turistas, o aumento de preço incomportável da habitação e o consequente fenómeno de gentrificação, de que a cidade de Veneza é um ex-libris, vieram chamar a atenção para a insustentabilidade destas situações. Entretanto, a pandemia do Covid-19 mostrou ao mundo o que eram estas cidades e estes sítios sem o excesso de turismo de massas... por outro lado, a dependência das economias urbanas do próprio turismo evidenciou a necessidade absoluta de se estabelecerem políticas urbanas mais viradas para os habitantes, menos dependentes de uma indústria que de um momento para o outro pode parar, como se viu, políticas mais viradas para o desenvolvimento do que para o crescimento, exigindo

rience of a place is at its core. They can become new spaces of discovery, and an innovative tool to be used in territories, with great potential to give greater value to the social, economic, and cultural sectors. One of the assets of the Itineraries and cultural routes lies in the fact that they value the local identities shared by the communities. These identities, to which numerous factors contribute, and which are interesting to know in depth, are unique, singular, non-reproducible cultural resources, which may, due to their peculiarity, and even their rarity, authenticity, and quality of conservation, attract many visitors and specific groups of tourists. Also attract new professionals to new types of activities. Attract young people, framing them in educational and artistic projects. Basically, everyone has a common expectation, which is to discover and feel the identity of a place, of a territory, whether it is constituted by an image, a subject, a story, or a myth. And if we manage to get the message across on a European scale, the goal will be fulfilled.

#### **How important are the European Heritage Days for the dissemination of heritage to the public?**

It is the Council of Europe's most attended annual program, which brings people of all ages into the world of heritage during the last weekend of September each year. To get an idea, every year in Portugal alone, we have several hundred public and private entities, associations and many municipalities that promote thousands of activities. It is always difficult to estimate the number of people involved, but I don't err much if we talk about several tens of thousands of participants. It is clear that the European dimension behind this program is not always explicit, it is not always direct, or it does not always exist at all. But what is most important, in the end, is for two or three days to be able to bring people closer to issues related to heritage, so that they can get to know it better and take care of it, and this is undoubtedly fully achieved.

#### **What guidelines, in terms of general policy, would you highlight from the World Heritage Convention?**

The Convention for the protection of the World Cultural and Natural Heritage aims to protect and enhance the heritage that is recognized as having exceptional universal value. However, we all know that in the last decades there have been huge changes in the world at the economic, political, social, and cultural level, given the gradual globalisation of the planet. And that this has been changing society's perception of cultural heritage and natural heritage, as well as world heritage, and also its gradual use by one of the largest industries in the world, tourism, with a rapid growth driven by much greater mobility on the planet and the expansion of new communication technologies and social networks. All of this has been shaping and changing perspectives on world heritage... for some decades now, politicians and managers of cities and world heritage sites have started battles to polarise tourists and investments, capitalising on the heritage emblems of these cities and those sites, a phenomenon that lasts, with nuances, but more or less widespread. In recent years, excessive tourism and its negative side effects, such as the emptying of

## **"A pandemia do Covid-19 mostrou ao mundo o que eram estas cidades e estes sítios sem o excesso de turismo de massas."**

*'The Covid-19 pandemic showed the world what these cities and these places could be without the excess of mass tourism'*

mais qualidade e menos quantidade. Por isso, para implementar os bons princípios da Convenção ter-se-á necessariamente de implementar estas outras políticas. Muito trabalho tem desenvolvido a UNESCO na análise destas questões, no estudo e na definição de orientações para tentar colmatar e minimizar estes vários efeitos perversos do crescimento, na monitorização dos milhares de sítios inscritos na Lista do Património Mundial e no aconselhamento aos gestores destes sítios e aos próprios governos.

#### **Tendo em conta a sua experiência, que estratégia aconselharia à RHLT para a sustentabilidade e divulgação do património das Linhas de Torres Vedras?**

Penso que há quatro aspetos importantes: em primeiro lugar, o reforço de parcerias locais. O turismo cultural, e em especial os itinerários e rotas no espírito do Conselho da Europa, deve procurar diferenciar-se do outro turismo. Como? Através daquilo que oferece aos visitantes. Ninguém fica indiferente se consegue ficar a conhecer mais do que aquilo que conhecia antes de uma visita. Segundo, o reforço do conhecimento; é fundamental investir no conhecimento, que acaba por ter uma aplicação prática em inúmeros aspetos associados às Rotas. São importantes as parcerias com as universidades e os institutos politécnicos. As próprias universidades são veículos de divulgação muito importantes. Procurar associar à Rota serviços complementares com qualidade, por exemplo de guias, de restauração e de comércio, que possam enriquecer todo o tempo de visita. Procurar estabelecer associação com vários promotores de espetáculos, que tragam os espetadores que serão os futuros visitantes, que captem os interesses dos jovens. Trazer artistas para trabalhar num contexto singular, através de residências temporárias de criação e de inovação, atividades experimentais, atraindo sobretudo jovens criadores. Pensar numa comunicação integrada com outros promotores de roteiros patrimoniais, saindo para além da escala regional. Em terceiro lugar, o reforço da ligação à comunidade, através fundamentalmente dos agrupamentos escolares e dos professores, os grandes multiplicadores de conhecimento. Por último, trazer o mundo digital para o projeto; o conhecimento, a comunicação, a construção de conteúdos, a promoção, são todas áreas de atividade que exigem atualmente o recurso ao digital; a forma como eu encontro o meu projeto nessa enorme trama de informação das redes de comunicação, das redes sociais, das redes de intercâmbio, diz-me o que é o meu projeto, quem o conhece, quem fala sobre ele, quem está interessado em saber sobre ele. Esta é uma outra realidade que não podemos ignorar.

cities of their inhabitants, the decrease and change in the type of commerce, increasingly directed towards tourists, the unaffordable rise in housing prices and the consequent phenomenon of gentrification, of which the city of Venice is an ex-libris, came to draw attention to the unsustainability of these situations. However, the Covid-19 pandemic showed the world what these cities and these places could be without the excess of mass tourism... on the other hand, the dependence of urban economies on tourism itself highlighted the absolute need to establish more targeted urban policies for the inhabitants, less dependent on an industry that, from one moment to the next, can stop, as we have seen, to have policies more directed towards development than towards growth, demanding more quality and less quantity. Therefore, to implement the good principles of the Convention, these other policies will necessarily have to be implemented. A lot of work has been done by UNESCO in analysing these issues, in studying and defining guidelines to try to overcome and minimise these various perverse effects of growth, in monitoring the thousands of sites inscribed on the World Heritage List and in advising managers of these sites and to governments themselves.

#### **Considering your experience, what strategy would you advise the RHLT for the sustainability and dissemination of the heritage of the Lines of Torres Vedras?**

I think there are four important aspects: firstly, strengthening local partnerships. Cultural tourism, and in particular itineraries and routes in the spirit of the Council of Europe, must seek to differentiate itself from other tourism. How? Through what it offers to visitors. Nobody stays indifferent if they manage to get to know more than what they knew before a visit. Second, the reinforcement of knowledge; it is essential to invest in knowledge, which ends up having a practical application in numerous aspects associated with the Routes. Partnerships with universities and polytechnic institutes are important. Universities themselves are very important dissemination vehicles. Try to associate quality complementary services to the Route, for example, guides, restaurants, and commerce, which can enrich the entire visit time. Try to establish associations with various promoters of shows, who bring spectators who will be future visitors and capture the interests of young people. Bringing artists to work in a unique context, through temporary residencies for creation and innovation, experimental activities, attracting mainly young creators. Thinking about integrated communication with other heritage tour promoters, going beyond the regional scale. Thirdly, the strengthening of the connection to the community, fundamentally through school groups and teachers, the great multipliers of knowledge. Finally, bring the digital world into the project; knowledge, communication, content construction, promotion, are all areas of activity that currently require the use of digital; the way I find my project in this huge web of information from communication networks, social networks, exchange networks, tells me what my project is, who knows it, who talks about it, who is interested in know about it. This is another reality that we cannot ignore.

# RUI SOUSA

Convidámos o professor Rui Sousa a falar-nos do seu projeto "Mafra e as Linhas de Torres".

We invited Professor Rui Sousa to tell us about his project 'Mafra and the Lines of Torres'.

## "O nosso papel centrou-se na divulgação, promoção e desenvolvimento de uma visão inovadora e aliciante das Invasões Francesas."

*'We focused on the dissemination, promotion and development of an innovative and attractive vision of the French Invasion.'*

"Mafra e as Linhas de Torres" é um projeto da Escola Secundária José Saramago que começou a desenvolver-se em 2007, fruto do meu hobby de colecionador de figuras históricas napoleónicas e do interesse da Presidente do Conselho Diretivo de então, Margarida Branco, em participar com a escola nas comemorações dos 200 anos das invasões. Para mim foi juntar o útil ao agradável.

As figuras do género *Action Man* que apresentamos são representativas dos exércitos da Guerra Peninsular. São articuladas e permitem compor quadros ilustrativos do dia-a-dia de um acampamento militar aliado num cenário ao ar livre no espaço escolar. É importante mencionar que a coleção resulta da compra de figuras e peças comerciais e do trabalho manual de alunos, professores e artesãos, nomeadamente as fardas portuguesas, carroças, carretas, canhões, entre muitas outras peças.

Juntamente com a professora de História Maria José Madaíl, que infelizmente já faleceu, apresentou-se o projeto à escola com objetivos bem definidos:

- Reforçar a ligação Escola/Comunidade;
- Incentivar a participação cívica e política dos jovens e consciencializá-los para o património histórico nacional e regional;
- Proporcionar atividades que desenvolvam uma consciência cultural;
- Promover a formação integral dos alunos;
- Promover a interdisciplinaridade;
- Integrar a comunidade escolar nas iniciativas promovidas no âmbito das Invasões Francesas;
- Disponibilizar o acervo do projeto para exposições em instituições culturais, escolares ou militares que o solicitem.

O nosso papel centrou-se na divulgação, promoção e desenvolvimento de uma visão inovadora e aliciante das Invasões Francesas com figuras em que se procura respeitar o rigor histórico do quotidiano dos homens e mulheres, militares e civis, envolvidos na construção e defesa das linhas, bem como as impressões deixadas em diários, cartas e memórias dos intervenientes. Ao mesmo tempo, contextualizando Mafra na defesa do território nacional durante o período em apreço, promovemos entre os alunos o conhecimento da História, da Etnografia, da arquitetura militar, da uniformologia e da arte da guerra do período, consciencializando-os também para a proteção do património cultural, histórico e arquitetónico.

Em 2008 foi assinado um Protocolo de Colaboração para as "Comemorações do Bicenténario da Guerra Peninsular" que envolvia, para além do Município de Mafra, a EPI, o CMEFD, o Centro de Tropas Comandos, o Palácio

'Mafra e as Linhas de Torres' ('Mafra and the Lines of Torres Vedras') is a project hosted by the José Saramago Secondary School that begun development in 2007, as a result of my hobby of collecting Napoleonic historical figures and the interest of the then President of the Board of Directors, Margarida Branco, to partake with the school in the commemorations of the 200th anniversary of the French Invasions. For me it was combining business with pleasure.

The Action Man-like figures that we present are representative of the armies of the Peninsular War. Being articulated, they make it possible to compose illustrative pictures of the day-to-day life of an allied military camp, in an outdoor setting in the school space. It is important to mention that the collection, namely Portuguese uniforms, carts, carts, and cannons, among many other pieces, results from the purchase of commercial figures and pieces and the manual work of students, teachers and artisans.

Together with the history teacher Maria José Madaíl, who unfortunately has since passed away, the project was presented to the school with well-defined objectives:

- Strengthen the School/Community link;
- Encourage the civic and political participation of young people and make them aware of the national and regional historical heritage;
- Provide activities that develop cultural awareness;
- Promote the comprehensive training of students;
- Promote interdisciplinarity;
- Integrate the school community in initiatives promoted within the scope of the French Invasions;
- Make the project's collection available for exhibitions at cultural, school or military institutions that request it.

We focused on the dissemination, promotion and development of an innovative and attractive vision of the French Invasions, using figures with which we tried to respect the historical rigour of the daily lives of men and women, military and civilian, involved in the construction and defence of the lines, as well as the impressions the interveners left in their diaries, letters and memoirs. At the same time, by contextualising Mafra in the defence of the national territory during the period in question, we promoted among students the knowledge of History, Ethnography, military architecture, uniformology, and the art of war of the period, while making them aware also of the need to protect their cultural, historical, and architectural heritage.

In 2008, a Collaboration Protocol was signed for the commemorations of the bicentennial of the Penin-

Nacional de Mafra e o Clube Militar dos Oficiais de Mafra. Entretanto, nestes 14 anos de projeto foram realizadas muitas exposições e palestras por todo o país inspiradas no tema “O quotidiano nas Invasões Francesas”, solicitações que tantas vezes implicam abdicar do tempo de descanso e de fins de semana.

Por forma a contextualizar como se viveu durante as invasões, foi necessário investigar quem eram os soldados que formavam o exército aliado e como se deslocavam e abasteciam os exércitos em campanha. No exército britânico havia duas opções de alistamento em 1808 - sete anos ou, por algum pré extra, toda a vida. A hipótese de ter um emprego e rações de bebida eram suficientes para assinar por toda a vida. Já os soldados franceses eram obrigados a alistar-se.

Napoleão nunca compreendeu a revolta dos países “libertados” porque “vivía da terra”, deixando aos seus exércitos a responsabilidade de se alimentarem pelos seus próprios meios. Em Portugal rapidamente se generalizou a requisição forçada e violenta de alimentos e todos os soldados franceses passaram à pilhagem generalizada. Lembro, também, que Portugal nunca se equiparou às ricas terras férteis do centro europeu que sustentaram as primeiras campanhas vitoriosas de Napoleão. Portugal mal podia sustentar a sua própria população de cerca de três milhões de almas.



**"Ser professor implica atualizar, inovar, desenvolver, para que possamos estimular nos nossos alunos processos facilitadores do desenvolvimento pessoal e aprendizagem autónoma."** *Being a teacher implies updating, innovating, developing, so that we can stimulate processes in our students that facilitate personal development and autonomous learning.'*

sular War which involved, in addition to the Municipality of Mafra, the EPI, the CMEFD, the *Centro de Tropas Comandos*, the National Palace of Mafra and the *Clube Militar dos oficiais de Mafra*. However, during these 14 years of the project, many exhibitions and lectures have been held throughout the country, inspired by the theme ‘Daily life during the French Invasions’, requests that so often imply giving up time for rest and many weekends.

In order to contextualise how people lived during the Invasions, it was necessary to investigate who were the soldiers who formed the allied army and how they moved and supplied the armies in the field. In the British army there were two options for enlisting in 1808 - seven years or, for some extra prepayment, a lifetime. The chance of having a job and booze rations were enough incentive to sign for a lifetime. French soldiers, on the other hand, were forced to enlist.

Napoleon never understood the revolt of the ‘liberated’ countries because he ‘lived off the land’, leaving his armies responsible for feeding themselves by their own means. In Portugal, the forced and violent requisition of food quickly became widespread, and all French soldiers began widespread pillage. I should also point out that Portugal never matched the rich fertile lands of central Europe that supported Napoleon’s first victo-

Pelo seu lado, Wellington precisava do apoio do país e encarava a pilhagem e o roubo como crimes puníveis com a pena de morte. Qualquer soldado sob o seu comando sabia que devia pagar todos os produtos ou serviços de que necessitasse. Desta interação forçada ficaram algumas expressões na língua portuguesa em que as novas gerações ficam a ver navios e acaba tudo por ir para o maneta.

A investigação acerca da componente demográfica e ocupacional da população portuguesa do século XVIII acabou por se tornar uma palestra divertida sobre os diferentes ofícios/profissões do passado que se perderam no tempo. De facto, quem sabe o que fazia um *surrador*, um *pentieiro* ou uma *fressureira*? Graças ao trabalho do filólogo e pedagogo Adolfo Coelho, no domínio da etnografia e das profissões populares em Portugal, e com o auxílio de um bom dicionário, podemos reviver o passado. Um *surrador* é aquele que surra/bate peles ou couro, um *pentieiro* é aquele que faz ou vende pentes e uma *fressureira* é aquela que vende fressura, ou seja, as vísceras comestíveis da rês.

Este projeto deu-me a conhecer muitos conteúdos de outras áreas disciplinares que um professor de inglês não teria, normalmente, motivação para explorar. Da parábola e do atrito dos disparos de canhão da Física, à pólvora na aula de Química, passando pelas muitas expressões coloquiais em português *para inglês ver*, visitando a Matemática e a análise estatística do censo de 1801 ou a inovação do serviço ambulatorial em Biologia, tudo é transversal às áreas curriculares.

Ser professor implica atualizar, inovar, desenvolver, para que possamos estimular nos nossos alunos processos facilitadores do desenvolvimento pessoal e aprendizagem autónoma. Contudo, a constante pressão de cumprir programas longos inibiu, desde sempre, muitos professores de investir na diversidade dos processos de aprendizagem. Por outro lado, os constrangimentos burocráticos, a falta de tempo e a idade dos docentes não facilitam o processo criativo e a quase inexistente formação de novos docentes não augura nada de bom.

Rui Sousa



**"De facto, quem sabe o que fazia um *surrador*, um *pentieiro* ou uma *fressureira*?"** *In fact, who knows what a "surrador", a "pentieiro" or a "fressureira" did?"*

rious campaigns. Portugal could barely support its own population of around three million souls.

On the other hand, Wellington needed the country’s support and viewed looting and robbery as crimes punishable by the death penalty. Any soldier under his command knew he had to pay for all the goods or services he needed. From this forced interaction, there were some expressions in the Portuguese language in which the new generations are left ‘watching ships go by’ [an expression arising from the image of the French observing, powerless, the ships carrying the Portuguese royal family to Brazil] and everything ends up ‘going to the one-handed’ [i.e. to the brutal, one-handed French general Louis Henri Loison].

The investigation about the demographic and occupational component of the Portuguese population in the XVIII century turned out to be an amusing lecture about the different trades/professions of the past that were lost in time. In fact, who knows what a *surrador*, a *pentieiro* or a *fressureira* did? Thanks to the work of the philologist and pedagogue Adolfo Coelho in the field of ethnography and popular professions in Portugal, and with the help of a good dictionary, we can relive the past. A *surrador* is someone who beats skins or leather, a *pentieiro* is someone who makes or sells combs and a *fressureira* is someone who sells *fressura*, in other words, the edible viscera of the cattle.

This project introduced me to a lot of content from other subject areas that an English teacher would not normally have the motivation to explore. From the parable and the friction of cannon fire in Physics, to gunpowder in the Chemistry class, going through the many colloquial expressions in Portuguese ‘for an Englishman to see’ [note: some useless task, done with the only purpose of deceiving an Englishman], visiting Mathematics and statistical analysis of the 1801 census or the innovation of the outpatient service in Biology, everything cuts across curriculum areas.

Being a teacher implies updating, innovating, developing, so that we can stimulate processes in our students that facilitate personal development and autonomous learning. However, the constant pressure to comply with long programs has always inhibited many teachers from investing in the diversity of learning processes. On the other hand, bureaucratic constraints, lack of time and the age of teachers do not facilitate the creative process and the almost non-existent training of new teachers does not bode well.

Rui Sousa



# ROOTS

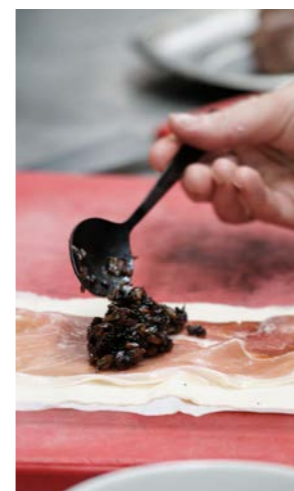
ROOTS RESTAURANT

O restaurante Roots tem, tal como o nome indica, raízes profundas, baseadas nos valores familiares, no Parque Verde da cidade, com o seu ritmo e *lifestyle* e na gastronomia portuguesa. Aqui reinam experiências gastronómicas únicas, aproveitando a riqueza da gastronomia nacional e as receitas do antigamente, apresentadas de forma criativa e tirando o máximo partido do forno a lenha. Neste espaço pode desfrutar de uma refeição ou apenas de um refresco a qualquer momento do dia. Na Cafeteria, delicie-se com os crepes. O Wine Bar brinda-nos com uma vasta seleção de vinhos, cervejas artesanais e *cocktails*, acompanhados por um bom petisco feito no momento.

Aos leitores da revista *Invade*, o Roots sugere o Bife Wellington com Batata Doce Frita e Espargos Salteados, acompanhado de um bom vinho da região.

As its name suggests, Roots restaurant has deep roots, based on family values, in the city's *Parque Verde*, with its rhythm and lifestyle, and in Portuguese cuisine. Here, unique gastronomic experiences reign, exploring the richness of national cuisine and the recipes of yesteryear, creatively presented, and taking full advantage of the wood-fired oven. In this space you can enjoy a meal or just a refreshment at any time of the day. In the *cafeteria*, enjoy the crepes. The Wine Bar offers us a wide selection of wines, craft beers and cocktails, accompanied by a good snack made to order.

For *Invade Magazine's* readers, Roots suggests the Beef Wellington with Sweet Potato Fries and Sauteed Asparagus, accompanied by a good wine from the region.



## BIFE WELLINGTON

### Ingredientes:

- 150g lombo vitela
- 75g Massa folhada
- 20g presunto
- 2g mostarda
- 30g Pasta de cogumelos  
(1000g cogumelos marron, 250g cebola, 100g azeite, 50g molho inglês, 5g tabasco, sal q.b.)

### Preparação:

1. Selar a carne e levar ao forno a 300 graus durante 5 minutos.
2. Pasta de cogumelos:
3. Numa frigideira, aquecer o azeite e adicionar a cebola picada. Deitar a refogar até ficar dourada. Juntar os cogumelos bem picados e deixar cozinhar até perder todo o líquido. Temperar, deixar mais um pouco.

### Montagem:

Juntar todos os ingredientes: presunto, pasta de cogumelos, bife, mostarda e embrulhar na massa folhada. Levar ao forno pré-aquecido a 230 graus durante 13/15 minutos.

## BEEF WELLINGTON

### Ingredients

- 150g veal loin
- 75g puff pastry
- 20g ham
- 2g mustard
- 30g mushroom paste  
(1000g brown mushrooms, 250g onion, 100g olive oil, 50g Worcestershire sauce, 5g tabasco, salt to taste)

### Preparation

1. Seal the meat and bake at 300 degrees for 5 minutes.
2. Mushroom paste:
3. In a skillet, heat the oil and add the chopped onion. Pour on to cook until golden.
4. Add the well-chopped mushrooms and cook until all the liquid is lost. Season and leave for a little while.

### Mounting:

Add all the ingredients: ham, mushroom paste, steak, mustard and wrap in the puff pastry. Place in a preheated oven at 230 degrees for 13/15 minutes..



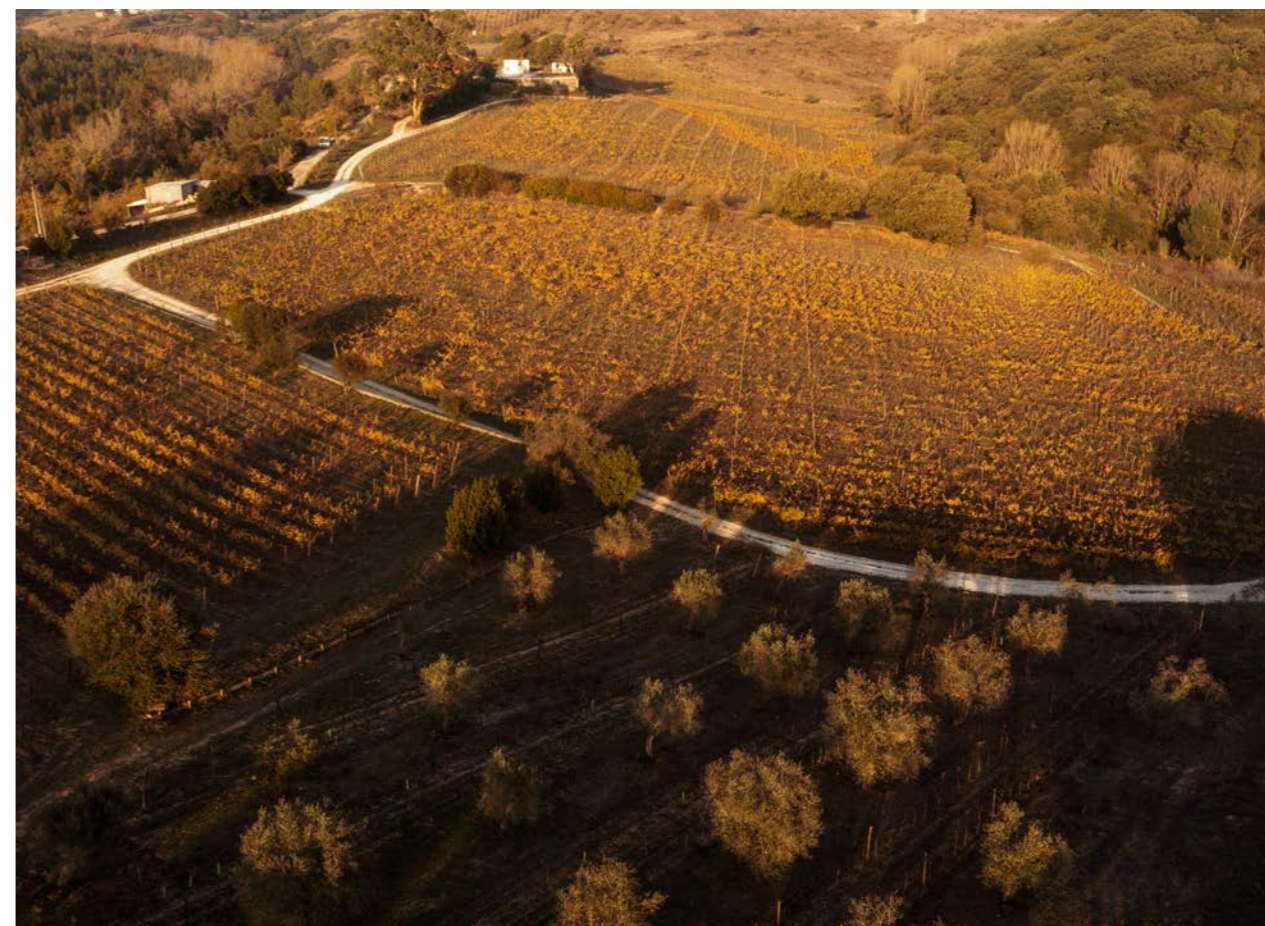
### CONTACTOS E INFORMAÇÕES

**Restaurante Roots**  
Parque Verde da Várzea  
Torres Vedras  
+351 261 315 010  
info@rootsrestaurant.pt

### CONTACTS AND INFORMATION

**Roots Restaurant**  
Parque Verde da Várzea  
Torres Vedras  
+351 261 315 010  
info@rootsrestaurant.pt

# BIOGRAPE



## BIO

Somos aquilo que comemos e bebemos e por isso devemos respeitar o nosso corpo, fazendo opções que façam sentido para o nosso bem-estar e para o equilíbrio no planeta. Acreditamos que a terra nos devolve tudo o que lhe damos e por isso devemos usá-la com respeito. Só assim é possível produzir produtos de qualidade superior. Por tudo isto acreditamos que o futuro da agricultura passa por voltar ao passado e por manter uma relação diferente com a terra, que é o suporte de tudo o que produzimos.

## BUCELAS

É em Bucelas que produzimos os nossos vinhos brancos e espumantes.

No Vale do Rio Trancão, a norte de Lisboa, esta Região Demarcada produz desde 1911 vinhos únicos e em pequena quantidade, tal como as regiões de Carcavelos e Colares.

Os solos, de argila e calcário, produzem vinhos brancos de cor cítrica, um sabor e aroma frutados e uma acidez muito próprias da casta de eleição desta região, o Arinto. Os espumantes, de grande qualidade, são amarelo-ouro, de aroma e sabor bastante frutados, frescos e com uma bolha fina e persistente.

A produção de vinhos nesta região remonta à era dos romanos, mas a fama internacional veio depois de o Duque de Wellington ter descoberto a sua qualidade durante a Guerra Peninsular. Foi graças a ele que começaram a ser exportadas grandes quantidades de vinho para o Reino Unido, onde acabou por se tornar uma bebida em voga, em particular em Londres.

## BIO

We are what we eat and drink and that is why we must respect our bodies, making choices that make sense for our well-being and the balance of the planet. We believe that the land gives us back everything we give it and that is why we must use it with respect. Only in this way is it possible to produce superior quality products. For all these reasons, we believe that the future of agriculture involves a return to the past and a different relationship with the land, which is the support for everything we produce.

## BUCELAS

We produce our white and sparkling wines in Bucelas.

In the Trancão river valley, north of Lisbon, this Demarcated Region has produced, since 1911, unique wines in small quantities, much like the regions of Carcavelos and Colares do.

The clay and limestone soils produce white wines with a citrus colour, a fruity flavour and aroma, and an acidity very typical of this region's favourite variety, Arinto. The high quality sparkling wines are golden yellow, with a very fruity aroma and flavour, fresh, and with a fine and persistent bubble.

Wine production in this region dates back to the Roman era, but international fame came after the Duke of Wellington discovered its excellence during the Peninsular War. It was thanks to him that large quantities of wine began to be exported to the United Kingdom, where it became quite popular, particularly in London.



## (À PARTE)

Nascido numa terra “à parte”, este é o vinho que, depois de muita dedicação, as nossas videiras nos deram. Foi na adega que cresceu, em sabor e de forma natural, mas com todo o nosso tempo e entrega. É um vinho criado com prazer para saborear com prazer. Um vinho diferente, porque tal como cada um de nós é único, é... À Parte.

## (À PARTE) ('Apart')

Born in a land "apart", this is the wine that, after much dedication, our vines gave us. It grew in the winery, in flavour and in a natural way, but with all our time and dedication. It is a wine created with pleasure to taste with pleasure. A different wine, because as each one of us is unique, it is... apart.

## (À PARTE)

Biológico - Organic

### Contactos:

Quinta Casal da Cruz  
Rua Casal da Cruz  
2670-678 Bucelas  
paulo.alves@biogrape.pt  
meira.afonso@biogrape.pt

### Contactos:

Quinta Casal da Cruz  
Rua Casal da Cruz  
2670-678 Bucelas  
paulo.alves@biogrape.pt  
meira.afonso@biogrape.pt

# MUDE O DESTINO ONDE MUDÁMOS O DE NAPOLEÃO

CHANGE YOUR DESTINATION WHERE WE CHANGED NAPOLEON'S

Quando o soalheiro outono termina e chegam os dias recatados de inverno, é hora de acalorar a alma e o coração. venha usufruir das sugestões que lhe propomos e, em momentos de enriquecimento cultural em perfeita simbiose com a natureza, o território e as pessoas, construa a sua história!

*When sunny autumn ends and the demure days of winter arrive, it is time to warm up both soul and heart. Come enjoy our suggestions and, in moments of cultural enrichment in perfect symbiosis with nature, the land and its people, build up your story!*

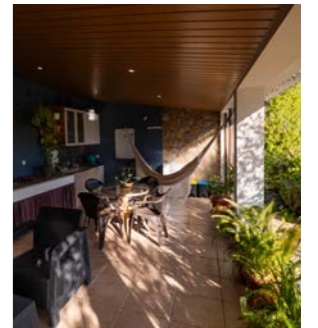
## ONDE DORMIR / WHERE TO STAY

### ENCOSTA DO ALMARGEM ENCOSTA DO ALMARGEM

Encosta do Almargem é um alojamento local que oferece as condições ideais para uma confortável estadia num ambiente tranquilo, em pleno contato com a natureza, não obstante encontrar-se a apenas 30 Km de Lisboa. Aventure-se pela zona Oeste, deixe-se surpreender pelos montes e vales desta região e ao fim do dia aproveite para apreciar o pôr do sol enquanto repousa junto à piscina aquecida. Poderá ainda usufruir do ginásio ou passear pelos vários espaços exteriores. Este alojamento tem também capacidade para receber hóspedes com mobilidade reduzida.

Encosta do Almargem is a local accommodation that offers the ideal conditions for a comfortable stay in a quiet environment, in full contact with nature, despite being only 30 km from Lisbon. Venture in the Oeste region, let yourself be surprised by the hills and valleys of this region and at the end of the day enjoy the sunset while resting by the heated pool. You can also use the gym or stroll through the various outdoor spaces. This accommodation is equipped to receive guests with reduced mobility.

+351 937 170 684  
eventos@encostadoalmargem.pt  
www.facebook.com/encostadoalmargem



## ONDE COMER / WHERE TO EAT

### A TASCA DO BECO TORTO TASCA DO BECO TORTO

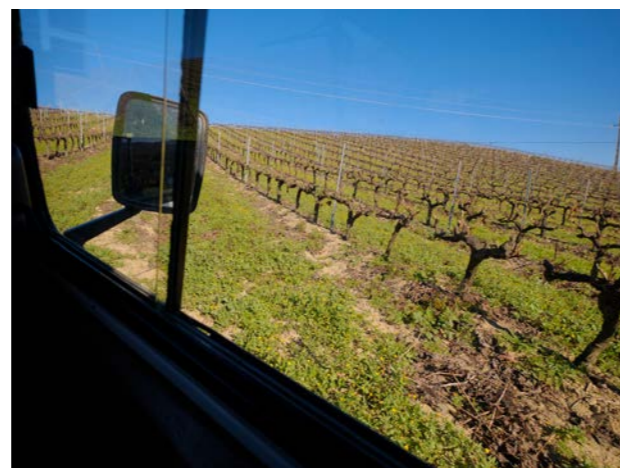
O Bife Wellington faz as delícias de quem visita A Tasca do Beco Torto, em Arruda dos Vinhos. O bife do lombo de vitela é envolvido em massa folhada e recheado com espinafres salteados, uma mistura de bacon e presunto e o célebre molho de cogumelos da casa. Assado no forno, acompanha com puré de batata e é ainda regado com um molho de emulsão confeccionado, entre outros ingredientes, com legumes, alecrim e vinho tinto, que torna esta iguaria única. Este prato homenageia o comandante britânico Arthur Wellesley, 1.º Duque de Wellington e, através do paladar, leva-nos numa viagem pela história das Invasões Francesas em Portugal e em particular no território de Arruda dos Vinhos. Para este muito apreciado prato, A Tasca do Beco Torto propõe a harmonização com um clássico do concelho, o vinho tinto Lote 44 da Adega Cooperativa de Arruda dos Vinhos. De cor granada e aromas a frutos vermelhos, este Vinho Regional de Lisboa, de castas Touriga Nacional, Syrah e Aragonez, é macio e persistente no paladar, equilibrado e suave no final.

Beef Wellington is the delight of anyone visiting A Tasca do Beco Torto, in Arruda dos Vinhos. The veal loin steak is wrapped in puff pastry and stuffed with sauteed spinach, a mixture of bacon and ham and the famous mushroom sauce of the house. Baked in the oven and served with mashed potatoes, it is washed down with an emulsion sauce made, among other ingredients, with vegetables, rosemary, and red wine, which makes this delicacy unique. This dish pays homage to the British commander Arthur Wellesley, 1st Duke of Wellington. Through the palate, it takes us on a journey through the history of the French Invasions in Portugal and in particular in the territory of Arruda dos Vinhos. For this much appreciated



dish, A Tasca do Beco Torto proposes a pairing with a local classic, the red wine Lote 44 from the Adega Cooperativa de Arruda dos Vinhos. With a garnet colour and aromas of red fruits, this Lisbon Regional Wine, made from Touriga Nacional, Syrah and Aragonez, is soft and persistent on the palate, balanced, and smooth in the end.

Beco Torto, 25  
Arruda dos Vinhos  
+351 919 884 290  
www.facebook.com/tascadobeco.torto  
www.instagram.com/tascadobeco



**O QUE FAZER / WHAT TO DO**

**QUINTA DA ALMIARA** | QUINTA DA ALMIARA

Após um tranquilo despertar, rume à Quinta da Almiara, na proximidade das Linhas de Torres. Rodeada pelos seus 160 hectares de vinha, a quinta situa-se num local de excelência paisagística, na freguesia da Ventosa, concelho de Torres Vedras, e está inserida na Região Vitivinícola de Lisboa, de antiga produção vitivinícola, de clima temperado e sem amplitudes térmicas acentuadas, com suaves colinas e, pela proximidade do oceano, intensa influência atlântica. A Quinta da Almiara, empresa familiar, dedica-se desde 1980 à produção de vinhos tintos e brancos de elevada qualidade, usando castas tintas e brancas selecionadas: Touriga Nacional, Alicante Bouschet, Castelão, Merlot, Aragonez, Caladoc, Syrah e Fernão Pires. Durante o percurso, mergulhado nas vinhas da região, encontra, ao topo, um edifício contemporâneo cuja arquitetura se entrelaça com as hastas das videiras. Reserve um “Almiara Adventure” e, conduzidos por um jipe UMM da West Shuttle, percorra as vinhas da quinta na companhia do anfitrião, que lhe vai contar a história local e apresentar as diferentes castas cultivadas. O trajeto une dois tempos, levando-o a conhecer o Casal do Vale, quinta agrícola localizada bem próximo, onde estão plantadas as castas de brancos e onde é feita uma pausa para cheirar, provar e sentir o néctar aqui produzido. No final do percurso, um piquenique na vinha estará preparado para o receber e proporcionar um momento em família, enquanto

degusta os produtos da terra regados de um vinho tinto ou branco. Prometemos-lhe uma manhã memorável num lugar onde as origens da quinta e o conhecimento das gentes da terra são enaltecidos. De olhos postos nas Linhas de Torres, queremos tornar único este momento. Se pretender ainda mais conforto, contacte a West Shuttle e deixe-os conduzir a sua escapadinha de dois dias e desvende o património do território das Linhas de Torres com roteiros repletos de emoção e paisagens de cortar o fôlego, numa região onde imperam a história, a cultura, a gastronomia e o vinho.

After a peaceful awakening, head to the Quinta da Almiara, near the Lines of Torres Vedras. Surrounded by its 160 hectares of vineyards, the farm is located in a place of splendid landscapes, in the parish of Ventosa, municipality of Torres Vedras, and is inserted in the Wine Region of Lisbon, with old wine production, a temperate climate with no accentuated thermal amplitudes, gentle hills and, due to the proximity of the ocean, intense Atlantic influence. Quinta da Almiara, a family business, produces since 1980 high-quality red and white wines, using selected red and white grape varieties: Touriga Nacional, Alicante Bouschet, Castelão, Merlot, Aragonez, Caladoc, Syrah and Fernão Pires. Along the way, immersed in the region's vineyards, you will find, at the top, a contemporary building whose architecture intertwines with the vine stalks. Book an ‘Almiara Adventure’ and, driven by a West Shuttle UMM jeep, tour the farm's vineyards in the company of your host, who will tell you the local history and introduce you to the different varieties grown here.

The route unites two stages, taking you to the Casal do Vale, an agricultural farm close by, where white varieties are planted and where you can take a break to scent, taste and feel the nectar produced here. At the end of the route, a picnic in the vineyard will welcome you and provide a family moment while tasting the products of the land, washed down with a red or white wine. We promise you a memorable morning in a place where the origins of the farm and the knowledge of the people of the land are extolled. With our eyes on the Lines of Torres Vedras, we want to make this moment unique. If you want even more comfort, contact West Shuttle and let them lead your two-day getaway to discover the heritage of the Lines of Torres Vedras territory, with itineraries full of emotion and breath-taking landscapes, in a region where history, culture, gastronomy, and wine reign supreme.

Quinta da Almiara  
Estrada Municipal 555, km 9  
Ventosa  
2565-828 Torres Vedras  
enoturismo@quintadaalmiara.com  
www.quintadaalmiara.com

West Shuttle – Transfers and Tours  
Ventosa – Torres Vedras  
+351 919 465 239  
www.westshuttle.com  
info@westshuttle.com

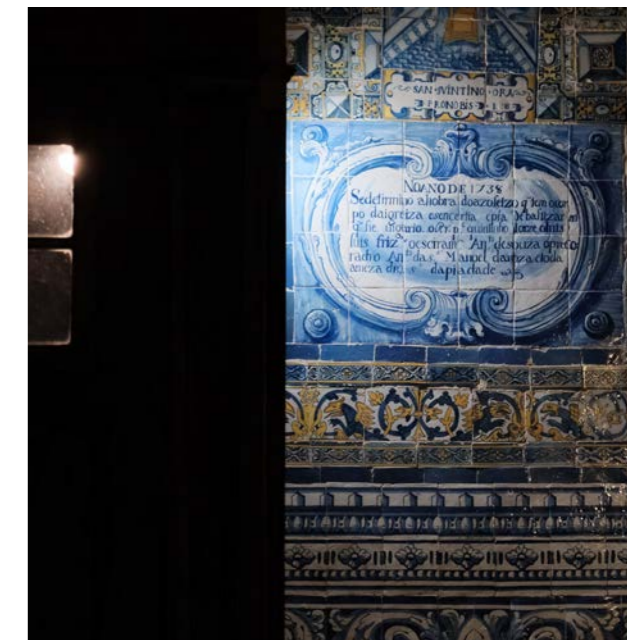


**VISITAR / VISIT**

**IGREJA DE SANTO QUINTINO SOBRAL DE MONTE AGRAÇO**

Mandado construir em 1520 pelo rei D. Manuel I e Monumento Nacional desde 1910, é um dos mais belos templos de arquitetura manuelina e renascentista da região de Lisboa. Ostenta um pórtico do séc. XVI com vários elementos decorativos de estilo manuelino e renascentista e o seu interior é um autêntico museu de azulejo, do século XVI ao século XVIII, e possui pintura, estatuária e peças arquitectónicas de elevado valor. Santo francês cuja devoção foi provavelmente introduzida pelos cruzados que vieram ajudar os reis portugueses na reconquista cristã, este é o único local onde Santo Quintino, padroeiro da freguesia do mesmo nome, é venerado em Portugal. Não obstante ter recebido várias intervenções de restauro, as mais profundas durante o século XX, a igreja foi poupada da destruição e saques provocados pelas tropas francesas durante a sua presença na região, beneficiando do facto de ter sido instalado nas proximidades um quartel-general avançado do exército anglo-português.

SANTO QUINTINO CHURCH SOBRAL DE MONTE AGRAÇO



Built in 1520 by King Manuel I and a National Monument since 1910, it is one of the most beautiful temples of Manueline and Renaissance architecture in the Lisbon region. It boasts an XVI century portico with various decorative elements of Manueline and Renaissance style and its interior is an authentic tile museum, with panels dating from the XVI to the XVIII century. Its paintings, statuary and architectural pieces are also of high value. A French saint, whose devotion was probably introduced by the Crusaders who came to help the Portuguese kings in the Christian reconquest, this is the only place where Santo Quintino, patron saint of the parish of the same name, is venerated in Portugal. Despite having received several restoration interventions, the most profound in the XX century, the church was spared the destruction and looting caused by French troops during their presence in the region, benefiting from the fact that an advanced headquarters of the Anglo-Portuguese army was installed nearby.

Largo Dom Manuel I  
Santo Quintino  
2590-288 Sobral de Monte Agraço  
Posto de Turismo: +351 216 942 296





**SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA AJUDA ARRANHÓ**

SANCTUARY OF NOSSA SENHORA DA AJUDA - ARRANHÓ

O Santuário de Nossa Senhora da Ajuda é um dos maiores locais de devoção no Município de Arruda dos Vinhos. Conta a lenda que Nossa Senhora apareceu a uma pastora neste lugar, até então árido, e aqui fez aparecer água, que nunca mais faltou no local. Visite o Santuário e deixe-se envolver pelas suas memórias e fervorosas tradições.

The Sanctuary of Nossa Senhora da Ajuda is one of the greatest places of devotion in the municipality of Arruda dos Vinhos. Legend has it that Our Lady appeared to a shepherdess in this place, until then arid, and here she made water appear, which was never again lacking in the place. Visit the Sanctuary and immerse yourself in its memories and fervent traditions.

irmandadenossasenhoradaajuda@gmail.com  
www.facebook.com/irmandadenossasenhoradaajuda

**VALOR DO PACOTE: 180€/Pessoa\***

O PROGRAMA INCLUI:\*\*

- 2 Noites em quarto twin, Encosta do Almagem;;
- Almoço de época no Restaurante A Tasca do Beco Torto;
- Passeio de jipe e piquenique na vinha da Quinta da Almiara.

\* Valores sujeitos a alteração.  
\*\* As restantes atividades propostas são gratuitas.

Faça a sua reserva através dos contactos:  
+351 966 132 488  
linhasdetorres@rhlt.pt  
Para mais informações e sugestões consulte www.rhlt.pt

**PACKAGE PRICE: EUR 180 / Person\***

THE PROGRAM INCLUDES:\*\*

- 2 nights in a twin room, Encosta do Almagem;
- Epoch lunch at the A Tasca do Beco Torto Restaurant;
- Jeep tour and picnic in the Quinta da Almiara vineyard;

\* Values subject to change.  
\*\* The remaining proposed activities are free.

Make your reservation through the contacts:  
+351 966 132 488  
linhasdetorres@rhlt.pt  
For more information and suggestions, please visit www.rhlt.pt



**CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DAS LINHAS DE TORRES ARRUDA DOS VINHOS**

LINES OF TORRES VEDRAS INTERPRETATION CENTRE - ARRUDA DOS VINHOS

Localizado no Centro Cultural do Morgado, destaca-se pela sua estrutura multifuncional, dando a conhecer o património do concelho associado às Linhas de Torres e afirmando a sua importância no contexto das Invasões Francesas. Caracterizada por um design gráfico atraente e contemporâneo, bem como pela interactividade, aborda o tema através de um discurso museológico acessível a diferentes públicos, estimulando o visitante a conhecer e desfrutar das estruturas militares do município ligadas às Linhas de Torres: o Forte do Cego e o Forte da Carvalha. É também um excelente ponto de partida para conhecer a paisagem envolvente.

Em 2011, o Centro de Interpretação das Linhas de Torres em Arruda dos Vinhos recebeu da APOM - Associação Museu Português de Museologia uma Menção Honrosa pela melhor gestão e aplicação multimédia.

Located in the Morgado Cultural Centre, it stands out for its multifunctional structure, divulging the municipality's heritage associated with the Lines of Torres and affirming its importance in the context of the French Invasions. Characterised by an attractive and contemporary design and an extensive use of interactivity, it approaches the subject through a museological discourse accessible to different audiences, encouraging the visitor to know and enjoy the municipality's military structures linked to the Lines of Torres: Forte do Cego and Forte da Carvalha. It is also an excellent starting point to discover the surrounding landscape.

In 2011, the Torres Lines Interpretation Centre in Arruda dos Vinhos received from APOM - Associação Museu Português de Museologia an Honourable Mention for the best management and multimedia application.

Centro Cultural do Morgado  
Posto de Turismo  
Rua Cândido dos Reis  
2630-112 Arruda dos Vinhos  
+351 263 977 035  
turismo@cm-arruda.pt



**Palácio de Mafra recebe Comemoração do Dia Nacional das Linhas de Torres** / *The Palace of Mafra hosts the National Day of the Lines of Torres Vedras Celebration*

No dia 20 de outubro último, o Real Palácio de Mafra, património mundial da UNESCO, acolheu a comemoração do Dia Nacional das Linhas de Torres.

Last October 20, the Royal Palace of Mafra, a UNESCO World Heritage Site, hosted the commemoration of the National Day of the Lines of Torres.

A comemoração teve início com as boas-vindas do presidente da Câmara Municipal de Mafra, Hélder Sousa Silva, a que se seguiu a cerimónia de entrega dos prémios WELLINGTON HONOUR, introduzida pelo presidente da Rota Histórica das Linhas de Torres, José Alberto Quintino. Nas suas palavras, “esta 1.ª edição dos prémios surge, neste momento, como um reconhecimento e incentivo ao trabalho empenhado das entidades distinguidas, que não baixaram os braços perante um longo período difícil para todos os setores, mas particularmente para o da Cultura e Turismo, resultado da crise pandémica”.

As distinções foram entregues pelo Presidente da Câmara Municipal de Mafra, pelo presidente da Rota Histórica das Linhas de Torres, pela sua vice-presidente, Ana Umbelino, e pelos membros da direção, António Felgueiras e Rute Miriam.

Foram distinguidas as seguintes entidades:

Accessible Portugal – categoria de Acessibilidade e Inclusão

Associação de Defesa do Ambiente de Loures – categoria de Ambiente e Sustentabilidade

Associação 13 de Setembro de 1913 – categoria de Cultura e Criatividade

Clube de Atividades ao Ar Livre – categoria de Desporto e Aventura

Friends of the Lines of Torres Vedras – categoria de Promoção e Divulgação.

À entrega dos prémios seguiu-se o bailado INVASÃO, com coreografia de Susana Galvão Teles e música de Abel Chaves. Sob o mote “Entrar numa casa sem pedir licença”, esta peça musical conteve em si mesma vários momentos do período da Guerra Peninsular: do quotidiano à reconstrução do pós-guerra, passando pela aproximação da invasão, pela chegada do invasor e subsequente defesa e resistência de um povo e de dois exércitos unidos.

A comemoração do Dia Nacional das Linhas de Torres encerrou com o magnífico concerto Batalha Musical: Bonaparte vs Wellington – um espetáculo nascido de uma seleção das músicas favoritas dos dois génios da estratégia,



Hélder Sousa Silva, presidente da Câmara Municipal de Mafra, e José Alberto Quintino, presidente da RHLT

Hélder Sousa Silva, mayor of Mafra, and José Alberto Quintino, president of the RHLT

The commemoration began with a welcome from the Mayor of Mafra, Hélder Sousa Silva, which was followed by the Wellington Honour Awards ceremony, introduced by the president of the Historic Route of the Lines of Torres Vedras, José Alberto Quintino. In his words, ‘this first edition of the awards appears, at this time, as a recognition and encouragement to the committed work of the distinguished entities, which have not given up on a long difficult period for all sectors, but particularly for Culture and Tourism, as a result of the pandemic crisis.’

The distinctions were handed over by the Mayor of Mafra, by the president of the Historical Route of the Lines of Torres, by its vice-president, Ana Umbelino, and by the members of the board, António Felgueiras and Rute Miriam.

The following entities were distinguished:

Accessible Portugal – Accessibility and Inclusion category

Associação de Defesa do Ambiente de Loures – Environment and Sustainability category

Associação 13 de Setembro de 1913 – Culture and Creativity category

Clube de Atividades ao Ar Livre – Sports and Adventure category

Friends of the Lines of Torres Vedras – Promotion and Disclosure category.

The award ceremony was followed by the ballet *Invasão*, with choreography by Susana Galvão Teles and music by Abel Chaves. Under the motto ‘Entering a house without asking permission,’ this musical piece contained within itself evocations of the Peninsular War period: from daily life to post-war reconstruction, the approach of the invasion, the arrival of the invader and subsequent defence, and the resistance of one people and two united armies.

The celebration of the National Day of the Lines of Torres Vedras completed with the magnificent concert *Batalha Musical: Bonaparte vs Wellington* – a show born



retratando um despique musical, no Claustro Sul do Real Palácio de Mafra, com o carrilhão da Torre Sul a servir de pivô entre a voz, o trompete e a percussão.

O concerto contou com a participação de Abel Chaves (carrilhão, arranjos e direção musical), Susana Gaspar (Soprano), João Milheiro (Trompete), António Rosa, Fátima Juvandes e João Português (percussão) e António Jorge Marques (narrador).

from a selection of the favourite songs of the two geniuses of strategy, portraying a musical rush, in the Southern Cloister of the Royal Palace of Mafra, with the South Tower carillon pivoting between voice, trumpet and percussion.

The concert featured Abel Chaves (chimes, arrangements, and musical direction), Susana Gaspar (Soprano), João Milheiro (Trumpet), António Rosa, Fátima Juvandes and João Português (percussion) and António Jorge Marques (narrator).





# Moinho de Vento de Sobral de Monte Agraço

Os moinhos de vento constituem elementos de destaque na região Oeste, conferindo à paisagem uma expressão viva da cultura e etnografia das suas gentes e sendo hoje reconhecidos como uma marca identitária regional. Só no território de Sobral de Monte Agraço existem ainda 43 moinhos, mas apenas um é utilizado para visitas culturais, educativas e turísticas.

Inicialmente de madeira, começaram a ser construídos em alvenaria por volta do século XVI, ficando conhecidos por “Moinho Português” ou de tipo “Mediterrânico”. Um exemplar deste tipo de arquitetura é o Moinho de vento de Sobral de Monte Agraço, sobranceiro à vila, com uma vista privilegiada para a Serra do Socorro, para o Forte do Alqueidão e para a área protegida da Serra de Montejunto.

O moinho do Sobral, de dimensão média, está pintado de azul e branco e no seu exterior pode observar-se três janelas, o capelo, o catavento, representado pelo Galo dos Ventos – elemento combinando uma figura de Galo e uma Rosa dos Ventos simplificada, que, ao ser impulsionado pelo vento indica a sua direção -, o mastro, as varas, os búzios de meia canada e quatro velas triangulares.

As velas do moinho tiveram outrora uma simbologia própria e podiam ser utilizadas pelo moleiro para comunicar com a população da comunidade. Por exemplo, uma

## Windmill of Sobral de Monte Agraço

Windmills are prominent elements in the Oeste region. They give the landscape a living expression of the culture and ethnography of its people and are recognized today as a regional identity mark. There are 43 mills remaining in the territory of Sobral de Monte Agraço alone, but only one is used for cultural, educational and tourist visits.

Initially made of wood, the Oeste windmills began to be built in masonry around the XVI century, becoming known as the “Portuguese Mill” or “Mediterranean” type. An example of this type of architecture is the Sobral de Monte Agraço windmill, overlooking the village, with a privileged view of the Serra do Socorro, the Forte de Alqueidão and the protected area of the Serra de Montejunto.

The medium-sized Sobral mill is painted in blue and white, and on the outside you can see its three windows, the roof, the weathercock, the mast, the poles, the half-cane shells, and four triangular sails.

The mill's sails once had their own symbology and could be used by the miller to communicate with the locals. For example, one open sail and three rolled ones ‘said’ that the miller was not at the mill; a sail on its side, not facing the wind, informed that the mill was not working and the miller was chopping the millstones; if the sails were over the door and the back pole was in the middle of it, it would indicate mourning – probably the death of some relative of the miller.

The interior of the Moinho de Sobral is divided into a basement, for storing materials and tools, and on two floors. A couple of millstones worked on each floor, which had the function of crushing the grain, converting it into flour. On the first floor, corn flour was produced, and, on the upper floor, wheat was milled.



vela aberta e três enroladas “diziam” que o moleiro não estava no moinho; uma vela de lado, não voltada ao vento, informava que o moinho não estava a trabalhar, estando o moleiro a picar as mós; se as velas estivessem voltadas sobre a porta e a vara de trás ficasse no meio desta, isso indicava luto – provavelmente o falecimento de algum parente do moleiro.

O interior do Moinho de Sobral está dividido numa cave, para arrecadação dos materiais e alfaias, e em dois pisos. Em cada um dos pisos trabalhava um casal de mós que tinha por função esmagar o grão, transformando-o em farinha. No primeiro piso, produzia-se farinha de milho e, no piso superior, moía-se o trigo.

Ao moleiro cabia a responsabilidade de controlar a qualidade da farinha, ingrediente fundamental para o fabrico do pão - a base da alimentação popular. O seu trabalho era muitas vezes solitário e exigia grande dedicação.

O moleiro tinha de estar atento à orientação dos ventos para ativar e direcionar o mecanismo de moagem da forma mais eficaz possível; quando não havia vento, dedicava-se a outras tarefas, como a limpeza das impurezas que o grão trazia das eiras ou das máquinas de debulha e que influenciava a qualidade da farinha, cor e sabor do pão. Essa limpeza era feita utilizando o crivo ou a joeira. De vez em quando, era necessário picar as mós para que a superfície de contacto mantivesse a aspereza indispensável para a moagem do grão, reduzindo-o a farinha. Para isso, ele utilizava o picão de dois bicos.

Normalmente, o moleiro fazia-se acompanhar dum gato, para afastar os ratos, e dum cão que guardava a propriedade.

Era também sua função a entrega da farinha. De aldeia em aldeia, o moleiro transportava os sacos de farinha num burro ou numa carroça. Distribuía a carga e trocava informações e notícias que levava e trazia dos locais por onde passavam, estreitando assim as relações de vizinhança entre as populações.

Durante a Terceira Invasão Francesa, muitos moinhos de vento foram desmantelados para privar o exército francês de produzir alimento; outros foram transformados em posto avançados de observação, beneficiando da sua colocação no terreno; outros ainda foram utilizados como paióis, quando incorporados pelos fortes das linhas defensivas a norte de Lisboa – as Linhas de Torres Vedras.

#### Contactos

Alto de Fetais  
+351 261 942 296  
turismo@cm-sobral.pt.com  
www.cm-sobral.pt



The miller was responsible for controlling the quality of the flour, a fundamental ingredient for the manufacture of bread - the basis of the population's food. His work was often lonely and required great dedication.

The miller had to be aware of the direction of the winds to activate and direct the grinding mechanism as effectively as possible; when there was no wind, he devoted himself to other tasks, such as cleaning up the impurities that the grain brought from threshing floors or threshing machines, which influenced the quality of the flour, colour and flavour of the bread. This cleaning was done using a sieve or sorting machine. From time to time, it was necessary to chop the millstones so that the contact surface maintained the necessary roughness for grinding the grain, reducing it to flour. For this, the miller used a two-peaked pick.

Usually, the miller was accompanied by a cat, to ward off the rats, and by a dog that guarded the property.

It was also the miller's job to deliver the flour. From village to village, he transported the sacks of flour on a donkey or a cart. He distributed the flour and exchanged information and news that it took to and from the places they passed, thus strengthening neighbourhood relations between the populations.

During the Third French Invasion, many windmills were dismantled to prevent the French army from producing food; others were converted into outposts of observation, benefiting from their placement on the ground; still others were used as magazines, when incorporated by the forts of the defensive lines north of Lisbon – the Lines of Torres Vedras.

#### Contactos

Alto de Fetais  
+351 261 942 296  
turismo@cm-sobral.pt.com  
www.cm-sobral.pt



/ FIQUE! / STAY

# NO CORAÇÃO DE VILA FRANCA DE XIRA

*/At the heart of Vila Franca de Xira*



O Suites and Apartments DP proporciona acomodação local adaptada num edifício tradicional, totalmente remodelado entre 2014 e 2015. Desfruta de uma excelente localização histórica e central da cidade de Vila Franca de Xira. Composto por 18 quartos, é bastante procurado por quem passa em peregrinação para Fátima e Santiago De Compostela. O Suites and Apartments DP recebe todos os dias hóspedes de cada canto do mundo.

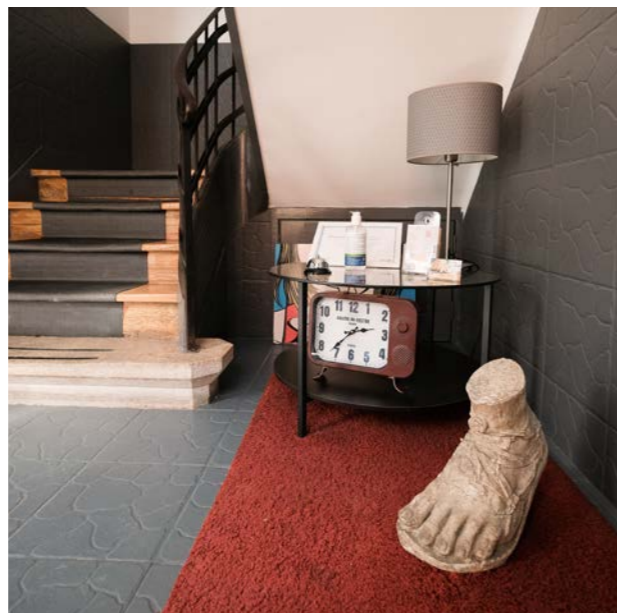
Suites and Apartments DP provides local accommodation in an adapted traditional building, fully renovated between 2014 and 2015 and enjoying an excellent historic and central location in the city of Vila Franca de Xira. Comprising 18 rooms, it is quite popular among those on pilgrimages to Fátima and Santiago De Compostela. The Suites and Apartments DP welcomes guests from every corner of the world every day.

**INFORMAÇÕES E RESERVAS:**

Suites and Apartments DP Vila Franca de Xira  
Rua António Palha nº2  
2600-104 Vila Franca De Xira  
+351 926 070 650  
hosteldomusplaza@gmail.com

**INFORMATION AND RESERVATIONS:**

Suites and Apartments DP Vila Franca de Xira  
Rua António Palha nº2  
2600-104 Vila Franca De Xira  
+351 926 070 650  
hosteldomusplaza@gmail.com



# MAFRA INAUGURA NOVO CENTRO DE INTERPRETAÇÃO

*/ Mafra opens new Interpretation Centre*

...desenha" uma ... quando os obstáculos. ... trabalhos de fortificação em São Julião ... a ideia de defender Maфра não fazia parte do "Memorandum" do futuro ... a sua atenção, ainda que Neves Costa a tivesse referido em ... Maфра não mereceu a sua atenção, ainda que Neves Costa a tivesse referido em ... Duque de Wellington. ... pormenor. ... Será Fletcher quem se aperceberá da importância estratégica desta região e faz chegar ao ... seu comandante, no dia de natal de 1809, esse estudo. ... Wellesley toma então consciência de que a posição de Maфра podia igualar ou mesmo ... superar a importância de Montachique.

Nas obras de fortificação do Distrito Militar de Maфра (Distrito n.º 6) mais de 200 camponeses chegaram a trabalhar diariamente (incluindo mulheres e crianças). Também um regimento de Milícias da Figueira da Foz é destacado para Maфра devido à dificuldade de angariar mão-de-obra. Surpreendentemente, os frades do Convento de Maфра (entre outros) recusaram-se a colaborar nos trabalhos, afirmando um documento em que se relata que um dos frades ameaça o mensageiro, afirmando que "havia de dar muitos pontapés nos cabos, se lhe tornassem a levar semelhantes avisos". Entre terrenos particulares ocupados, moinhos transformados, arvoredos e mata utilizados para a construção das fortificações, sabemos que em 1822 os seus proprietários ainda não tinham sido indenizados pelos prejuízos.

Da Tapada de Maфра foram recolhidas um sem número de árvores (sobretudo pinheiros, como atestam os restos realizados aos materiais identificados nas escavações arqueológicas do Forte do Zambujal e do Forte da Feira).

Entre novembro de 1809 e setembro de 1810, é erguido, em segredo, o grande e eficaz sistema defensivo intitulado - as LINHAS DE TORRES VEDRAS. A dimensão das fortificações variava bastante. Enquanto as primeiras foram construídas em forma de estrela, mais tarde a sua arquitetura simplificou-se à para outras formas mais adaptadas ao terreno envolvente e ao desempenho militar pretendido. Diversos moinhos de vento existentes foram, também, convertidos em redutos. Complementando estas obras, construíram-se paliçadas, covas de lobo, abatises e escarpamentos. Realizaram-se, ainda, minagens de estradas e pontes.

Para que o sistema de comunicação funcionasse de forma eficaz, foi necessário desenvolver um sistema de mensagens. O segredo foi, sem dúvida, fundamental para o sucesso das Linhas de Torres Vedras. As fortificações foram mandadas secretas para a sua construção, através de mensagens no Brasil. É o primeiro documento escrito para a construção de uma fortificação no Brasil. É o primeiro documento escrito para a construção de uma fortificação no Brasil. É o primeiro documento escrito para a construção de uma fortificação no Brasil.



A 26 de junho último inaugurou-se no Complexo Cultural da Quinta da Raposa o novo Centro de Interpretação das Linhas de Torres – CILT Maфра, que tem por objetivo dar a conhecer o tema das Invasões Francesas e o modo como estas se interligaram com o Município de Maфра, os seus monumentos e a população que o habitava. Neste Centro, poderá também descobrir o que é a Telegrafia Ótica e como nasceu a ideia de construir as Linhas de Torres – um dos maiores e mais eficazes sistemas defensivos da Europa. Aproveite para, manobrando dois telégrafos de ponteiro, trocar mensagens secretas entre si!

Last June 26, the new Interpretation Centre of the Lines of Torres Vedras – CILT Maфра was inaugurated at the Quinta da Raposa Cultural Complex. The Centre aims to raise awareness of the theme of the French Invasions and the way they interconnected with the Municipality of Maфра, its monuments and the population that inhabited it. In this Centre, you will also be able to discover what Optical Telegraphy is and how the idea of building the Lines of Torres Vedras, one of the largest and most effective defensive systems in Europe, was born. Take the opportunity to exchange secret messages by manoeuvring a pair of pointer telegraphs!

**CILT Maфра**  
**Centro de Interpretação das Linhas de Torres**  
 Largo Coronel Brito Gorjão  
 2640-465 Maфра  
 +351 261 819 711





Rota Histórica  
das Linhas de Torres

---

Instrumento óptico do período da Guerra Peninsular  
CILT - Mafra

*Optical instrument from the Peninsular War period*  
CILT - Mafra